

ÍNDICE

Nº	DESCRIÇÃO	PAG
	Índice.....	1
	Glossário.....	4
	Sumário Executivo.....	6
	Introdução.....	10
I.	Objectivo do Plano Económico e Social.....	10
II.	Economia da Província.....	11
2.1	Produção Global da Província.....	11
2.2	Apoio a Produção Agrícola.....	11
2.3	Comercialização.....	12
2.4	Produção pecuária.....	13
2.5	Produção pesqueira.....	14
2.6	Produção Industrial.....	14
2.7	Produção de Materias de construção.....	15
2.8	Construção e Montagem.....	15
2.9	Prestação de Serviços.....	15
III	Programas sectoriais.....	16
3.1	Agricultura.....	16
3.1.1	Produção Agrícola.....	16
3.1.1.1	Sector Falimiar.....	16
3.1.2	Produção Pecuária.....	17
3.1.3	Produção Florestal.....	18
3.1.3.1	Volume Processado.....	18
3.1.4	Comercialização Agrícola.....	19
3.1.5	Monitoria da Campanha.....	19
3.1.6	Aprovisionamento de insumos.....	20
3.1.7	Situação fitossanitária e pragas.....	20
3.1.8	Campos de demonstração de resultados.....	22
3.1.9	Número de celeiros melhorados.....	22
3.1.10	Número de mensagens a divulgar.....	22
3.1.11	Pecuária.....	22
3.1.12	Florestas e Fauna Bravia.....	23
3.1.13	Fiscalização florestal e faunística.....	23
3.1.14	Geografia e Cadastro.....	26
3.2	Pescas.....	28
3.2.1	Produção Pesqueira.....	28
3.2.2	Pesca Artesanal.....	28
3.3	Industria e Comercio.....	29
3.3.1	Rede Industrial.....	29
3.3.2	Produção Industrial.....	29
3.3.3	Rede Comercial.....	30
3.3.3.1	Comercialização.....	30
3.4	Turismo.....	31
3.4.1	Rede Turística.....	31
3.5	Recursos Minerais e Energia.....	33
3.6	Obras Públicas e Habitação.....	34
3.6.1	Produção de Material de Construção.....	34
3.6.2	Construção e Montagem.....	34
3.6.3	Prestação de Serviços.....	35
3.6.4	Abastecimento de Agua e Saneamento Rural.....	35
3.6.5	Acesso a Fontes melhoradas de água em zonas Rurais.....	35

3.6.7	Administração do Parque Imobiliário do Estado APIE.....	36
3.7	Transportes e Comunicações.....	37
3.7.1	Promoção dos serviços portuários.....	39
3.7.2	Comunicações.....	39
3.7.3	Aviação Civil.....	40
3.7.4	Transporte Ferroviário.....	40
3.8	Gabinete do Governador.....	41
3.9	Secretaria Provincial.....	42
3.9.1	No âmbito da gestão de Recursos Humanos da Função Pública.....	42
3.9.2	No âmbito de Administração Territorial e Autárquica.....	43
3.9.3	No âmbito da Planificação e apoio Institucional.....	43
3.9.4	No âmbito de Inspeção Administrativa Provincial.....	44
3.10	TRABALHO.....	44
3.10.1	No âmbito de Inspeção do trabalho.....	44
3.10.2	No âmbito de relações profissionais.....	44
3.10.3	No âmbito de emprego e formação profissional.....	44
3.10.4	No âmbito de segurança social.....	45
3.10.5	No âmbito de promoção de emprego.....	45
3.10.6	No âmbito de treinamento empresarial.....	45
3.11	Saúde.....	46
3.11.1	Prestação de Serviços de Saúde.....	46
3.11.2	Programa Alargado de Vacinação.....	46
3.11.3	Saúde Reprodutiva.....	47
3.11.3.1	Saúde Materno Infantil e Planeamento Familiar.....	47
3.11.4	Evolução do Estado de Saúde da População.....	48
3.11.5	Pessoal do SNS por categoria.....	48
3.11.6	Ampliação e Reabilitação da rede Sanitária.....	49
3.11.7	Acções em curso.....	49
3.11.8	Formação.....	50
3.11.9	No âmbito do HIV/SIDA.....	50
3.12	Educação e Cultura.....	52
3.12.1	Educação Geral.....	52
3.13	Mulher e Acção Social.....	57
3.13.1	Desenvolvimento de Programas.....	57
3.13.1.1	Apoio e promoção do Estatuto da Mulher.....	57
3.13.1.2	Desenvolvimento Infantil.....	58
3.13.1.2.1	Protecção da Criança.....	58
3.13.1.2.2	Localização e Reunificação familiar.....	58
3.13.1.2.3	Educação Pré-Escolar.....	58
3.13.1.2.4	Criança em situação difícil.....	59
3.13.1.3	Atendimento a pessoa idosa.....	59
3.13.1.4	Pessoa Portadora de Deficiência.....	60
3.13.1.5	Outros Grupos Vulneráveis.....	61
3.14	Juventude e Desportos.....	61
3.14.1	Área da Juventude.....	61
3.14.2	No âmbito do combate ao HIV/SIDA.....	62
3.14.3	Área dos Desportos.....	63
3.15	Coordenação da Acção Ambiental.....	65
3.15.1	Gestão Ambiental.....	65
3.15.2	Planeamento e Ordenamento Territorial.....	65
3.15.3	Educação Ambiental.....	65
3.15.4	Inspeção Ambiental.....	66

3.16	Ordem e Segurança Públicas.....	66
3.16.1	No âmbito de actividades Policiais.....	66
3.16.2	Acções de educação cívica à população.....	67
3.17	Registo e Notariado.....	68
3.18	Antigos Comatentes.....	70
3.18.1	Principais acções.....	70
3.19	Desminagem.....	70
3.20	Plano e Finanças.....	71
IV	Finanças Públicas.....	72
4.1	Receita.....	72
4.2	Despesa.....	73
4.2.1	Despesa Global.....	73
4.2.2.	Despesa de Funcionamento.....	73
4.2.3	Despesas de Investimento.....	73
V.	Considerações gerais.....	73

GLOSSÁRIO

DARH	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
RPAE	REPARTIÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE ECONÓMICA
DPDR	DEPARTAMENTO PARA A PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SOF	CODIGO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO PÚBLICO DE SOFALA
IRPS	IMPOSTO DE RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES
IRPC	IMPOSTO DE RENDIMENTO DE PESSOAS COLECTIVAS
IVA	IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO
ADM	ADMINISTRAÇÃO
IRN	IMPOSTO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL
MED	MEDIAMENTOSA
DPPF	DIRECÇÃO PROVINCIAL DO PLANO E FINANÇAS
VTA	VISTO DO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO
ASS. M. DED	ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
VAL. POSTAIS	VALE POSTAL
IND. MOAGEIRA	INDÚSTRIA MOAGEIRA
FUNC	FUNCIONAMENTO
EX. FISCAIS	EXECUÇÕES FISCAIS
S/INFORM	SEM INFORMAÇÃO
FARE	FUNDO DE REABILITAÇÃO ECONÓMICA
DPA	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA
PESOD	PLANO ECONÓMICO E SOCIAL E ORÇAMENTO DO ESTADO DE ÂMBITO DISTRITAL
PEDD	PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DISTRITAL
IPCC	INSTITUIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO C
QTD	QUANTIDADE
CLD	CONSELHO LOCAL DISTRITAL
FL	FORUNS LOAIS
ICS	INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PCA	PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CPI	CENTRO DE PROMOÇÃO DE EMPREGO
USD	DOLÁRES DOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA
PROD.	PRODUÇÃO
TRAB.	TRABALHADORES
CFM	CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE
CCFB	CONSELHO COMUNITÁRIO
ANE	ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE ESTRADAS
DPTC	DIRECÇÃO PROVINCIAL DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO
GERENA	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS
FUTUR	FUNDO NACIONAL DO TURISMO
CGC	COMITÉ DE GESTÃO COMUNITÁRIA
EP1	ESCOLA PRIMÁRIA DO PRIMEIRO GRAU
ESG1	ESCOLA SECUNDÁRIA GERAL DO PRIMEIRO GRAU
ESG2	ESCOLA SECUNDÁRIA GERAL DO SEGUNDO GRAU
DPEC	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ETPB	ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO
ETPM	ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO
BI	BILHETE DE IDENTIDADE
DAF	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
GTZ PRODER	PROJECTO DE COOPERAÇÃO ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO
DNPE	NIRECÇÃO NACIONAL DO PATRIMÓNIO DO ESTADO
CIPE	CONTROLO INTERNO DO PATRIMÓNIO DO ESTADO
DNA	DIRECÇÃO NACIONAL DAS ALFANDEGAS
SISTAFE	SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO

UTRFE	UNIDADE TECNICA DA REFORMA FINANCEIRA DO ESTADO
DPA	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA
PROAGRI	PROGRAMA DE AGRICULTURA
CDR'S	CAMPOS DE DEMONSTRACAO DE RESULTADOS
SAC	SISTEMA DE AGRICULTURA DE CONCERVAÇÃO
DUAT	DIREITO DE USO E APROVEITAMENTO DE TERRA
DPP	DIRECÇÃO PROVINCIAL DAS PESCAS
DPPS	DIRECÇÃO PROVINCIAL DAS PESCAS DE SOFALA
PPABAS	PROJECTO DE PESCA ARTESANAL NO BANCO DE SOFALA
ZIP's	ZONAS DE INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA
PEI	POLITICA E ESTRATEGIA INDUSTRIAL
IMPME'S	INSTITUTO PARA A S MICRO, PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS
BAU	BALCAO UNICO DE ATENDIMENTO
DPOPH	DIRECÇÃO PROVINCIAL DAS OBRAS PUBLICAS E HABITAÇÃO
DPIC	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE INDUSTRIA E COMERCIO
SETSAN	SECRETARIADO TECNICO PARA A SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
ECA	ESTRATEGIA PARA A COMERCIALIZACAO AGRICOLA
INFOCOM	INFORMAÇÃO DO COMERCIO
PNG	PARQUE NACIONAL DA GORONGOZA
ET	ESTABELECIMENTOS TURISTICOS
FUTUR	FUNDO DO TURISMO
CH	CASAS DE HOSPEDES
EDM	ELECTRICIDADE DE MOCAMBIQUE
DIPREMES	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE RECURSOS MINERAIS E ENERGIA
FUNAE	FUNDO DE ENERGIA
TSHD	TRALES SUCTION HOPPER DREDGER (DRAGA MARITIMA)
FND	FUNDO NACIONAL DE DRAGAGEM
INAHINA	INSTITUTO NACIONAL DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO
MBTS-CDMA	TELEFONE SEM FIO
CCFMB	COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DA BEIRA
TPB-EP	TRANSPORTES PUBLICOS DA BEIRA EMPRESA PUBLICA
INEFP	INSTITUTO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EGFE	ESTATUTO GERAL DOS FUNCIONARIOS DO ESTADO
CEFE e DTN	COMPETENCIA ECONOMICA VIA FORMACAO DE EMPRESARIOS E DESENVOLVE O TEU NEGÓCIO
GPE	GABINETE DE PROMOÇÃO DE EMPRESGO
ONG's	ORGANIZACOES NAO GOVERNAMENTAIS
PAV	PROGRAMA ALARGADO DE VACIANAÇÃO
VAT	VACINA ANTI TETANO
BCG	VACINA ANTI TUBERCULESE
COEB's	CIDADOS OBSTETRICOS DE EMERGENCIA BASICOS
AIDI	ATENCAO INTEGRADA A DOENCAS DE INFANCIA
SNS	SISTEMA NACIONAL DE SAUDE
ATS	ATENDIMENTO E TESTAGEM EM SAUDE
PTV	PREVENCAO DE TRANSMISSAO VERTIVAL
SAAJ	SERVICOS AMIGOD DOS ADOLESCENTES E JOVENS
TIO	TRATAMENTO DE INFECÇÕES OPORTUNÍSTICAS
TARV	TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL
CD	CUIDADOS DOMICILIARIOS
SDEJT	SERVICOS DISTRITAIS DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA
DPMAS	DIRECÇÃO PROVINCIAL DA MULHER E ACÇÃO SOCIAL
MICOA	MINISTERIO PARA A COORDENACAO DA ACÇÃO AMBIENTAL
OE	ORCAMENTO DO ESTADO
AIA	AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL
DPCA	DIRECÇÃO PROVINCIAL PARA A COORDENAÇÃO DA ACCAO AMIENTAL
EIA,s	ESTRATEGIA INTEGRADA DO AMBIENTE

SUMÁRIO EXECUTIVO

O processo da elaboração da proposta do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para o ano económico de 2008, teve o seu início no mês de Maio, altura em que, tanto os sectores provinciais, assim como todos os Distritos foram comunicados desta necessidade.

Para garantir o envolvimento das Instituições de Participação e Consulta Comunitária-IPPC's, foram realizados encontros a nível dos Distritos, concretamente com os Conselhos Locais Distritais-CLD's para fazer o balanço do PESOD 2006/07 e propôr as acções para 2008. Este processo teve uma calendarização apertada, não permitindo assim, uma consulta exaustiva devido a recepção tardia das orientações metodológicas e limites indicativos, instrumentos fundamentais neste processo, e o tempo para o seu estudo foi praticamente inexistente.

Não obstante, as propostas do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para 2008, foram elaboradas com base nos novos instrumentos metodológicos dos Ministérios da Planificação e Desenvolvimento e das Finanças recebidas no mês de Junho, onde foram introduzidos novos elementos e algumas alterações nomeadamente:

- A Mudança na designação das fichas de Orçamento Corrente (OC) para Despesas de Funcionamento (DF), e de Orçamento de Investimento (OI) para Despesa de Investimento (DI);
- A introdução de uma nova Ficha – FD-1, que recolhe informações sobre actividades económicas
- A Introdução de uma nova Ficha DF3, que recolhe as informações das despesas de capital, transferências correntes, outras transferências correntes, ou seja, todas as despesas de funcionamento, excepto as despesas com o pessoal e com Bens e Serviços

No ano de 2006, o índice de crescimento do Plano Económico e Social da Província foi de.

Para o ano de 2008, a Província prevê um crescimento da produção global na ordem de 15,78% em relação ao obtido em 2006, de 12,9%, devido ao aumento da produção esperada no sector da Indústria.

De um modo geral, o Plano Económico e Social para 2008 prevê a consolidação dos objectivos alcançados nos anos transactos com vista a melhoria das condições de vida das populações, sobretudo nas zonas rurais.

Na área de agricultura, espera-se uma expansão dos serviços sobretudo nas áreas de agricultura, onde serão implementados 3 grandes projectos de fruteiras em quase todos os distritos, aumento das áreas de cultivo, assistência as famílias camponesas e repovoamento pecuário, garantindo a segurança alimentar e o fomento da cultura de algodão em Chemba, Caia e Marromeu.

Nas florestas, o volume de madeira processada irá registar crescimentos que variam de 20 a 85% devido ao facto das indústrias madeireiras continuarem a processar madeira das espécies acima por estas serem muito procuradas para a construção de mobiliário, carteiras escolares, para as construções, etc., esta mesma madeira que é muito procurada tanto a nível nacional como internacional

Na área de abastecimento de água haverá um alargamento das fontes de água para mais 187 fontes de água a serem construídas em 2008, dos quais 6 com a comparticipação do projecto GERENA, ligado à gestão ambiental;

Na área da saúde prevê-se uma ampliação das infra-estruturas da saúde com a construção de mais 18 centros de saúde e ampliação de 3;

No sector dos transportes e comunicações A reabilitação da Linha-férrea de Sena;

Na Indústria, o funcionamento da ex-Sena Sugar State (Companhia de Sena) em Marromeu e o estabelecimento de outros tantos empreendimentos do sector privado, em particular na cidade da Beira.

O Turismo como um dos catalizadores do desenvolvimento sócio económico e, em particular um instrumento impulsionador da procura de bens localmente produzidos, contribui para a criação de mais oportunidades de emprego, equilíbrio da balança de pagamento, consolidando e valorizando a unidade nacional e o património histórico-cultural e paisagístico.

Para o efeito, o Governo adoptará uma estratégia coerente, fazendo a utilização sustentável dos recursos turísticos, promovendo a maximização de benefícios económicos e sociais para o povo moçambicano.

Esta fundamentação fará uma abordagem sumária sobre as receitas não fiscais, despesas correntes, investimento e financiamentos externos/doações como pontos fundamentais de análise.

Constituem os principais objectivos a alcançar:

- Desenvolver a Província de Sofala como destino turístico de classe mundial;
- Contribuir para a criação do emprego, crescimento económico e alívio à pobreza;
- Desenvolver um Turismo responsável e sustentável;
- Promover a conservação e protecção da biodiversidade;
- Desenvolver o Turismo que respeite os valores culturais e estimule a auto-estima nas comunidades.

Nas Obras Públicas e Habitação foram planificados 267.020 produtos diversos de material de construção, o que significa um crescimento de 6% devido à previsão do aumento da produção de cimento e materiais de fibrocimento.

No concernente ao Programa Alargado de Vacinação, prevê-se um decréscimo dos indicadores do programa para o ano 2008 comparativamente ao estimado para 2007, particularmente nas vacinas antitétano - VAT2^a à Mulheres Grávidas e Mulheres na Idade Fértil, nas vacinas antituberculose - BCG e DTP 3^a dose.

Prevê-se um decréscimo em cerca de 14% em consultas externas em relação ao estimado para 2007 e também um decréscimo de consultas por Habitante em igual período.

Para se alcançar estes resultados, irá se continuar com a expansão da rede de postos fixos de vacinação e incrementar as actividades de brigadas móveis de vacinação.

A Construção de quatro novos Centros de Saúde em Maringué – Sede, Chionde (Maringue), Inhamitanga (Cheringoma) e Nhansato (Muanza) e a reconversão dos Centros de Saúde de Gorongosa e Caia e ampliação do Centro de Saúde de Chibabava, constituem outras grandes acções que irão contribuir para a melhoria da assistência sanitária na Província.

A construção de um Centro de Saúde tipo 1 na sede de Maringue, prende-se com a necessidade de substituir o actual, construído no âmbito do programa de emergência pós-guerra em avançado estado de degradação sem possibilidade de recuperação por não se ter obedecido as normas técnicas.

Para o combate ao HIV/SIDA, prevê-se completar a expansão dos serviços de atendimento e testagem de saúde (ATS), instalação de um Gabinete de testagem voluntária (GATV's) – Muanza, tratamento de infecções

oportunisticas (TIO) – Muanza, tratamento antiretroviral (TARV) – Chemba, Muanza e, Machanga, cuidados domiciliários (CD) – Chemba, Muanza e Machanga.

Na Educação, de um modo geral, manter-se-á a tendência de crescimento do sistema educativo em todos os Subsistemas e níveis de ensino em relação ao ano de 2007.

No EP-1 funcionarão 702 escolas o que representa um acréscimo de 15 unidades em relação as actuais.

Prevê-se a abertura de mais escolas de modo admitir mais crianças, através da mobilização às comunidades para ingressarem suas crianças com idade recomendável na escola e da rapariga em especial através dos programas específicos em curso no MEC com apoio do parceiro em especial UNICEF.

De referir que em todos os distritos foram criadas as unidades de Género que dinamizam os programas vocacionais como corte e costura, culinária, protecção do meio ambiente e outras de carácter cultural e desportivas. Este programa está sendo implementado com financiamento da UNICEF, GTZ/PEB e SAVE THE CHILDREN. Será desenvolvido um trabalho específico na melhoria da qualidade e sensibilização das alunas do ensino primário para que adiram em massa aos cursos industriais.

Necessita-se de 4.876 docentes para atender o EP-1, tendo em conta que actualmente a relação alunos/professor é alta, esta situação só irá mudar se forem contrados os novos docentes propostos, e passar para uma relação alunos/professor de 79 para 68.

O novo currículo no EP-2 orienta para um total de 30 horas lectivas para os alunos e 25 para os professores. Tendo em conta esse pressuposto, serão necessários 1.459 professores.

Perspectivar-se a construção de 11 salas de aulas, reabilitação de escolas assoladas por vendaval, reabilitação do Serviço Distrital de Educação, juventude e tecnologia de Marromeu e reabilitação da casa Provincial da Cultura.

No âmbito da acção social, prevê-se a Integração sócio e familiar de crianças órfãs desamparadas e vivendo com HIV/SIDA, a responsabilização e ajuda das famílias na educação e protecção das crianças, localização e reunificação de crianças nas suas famílias.

No âmbito da educação pré-escolar em 2008, ira se continuar a privilegiar a melhoria da qualidade dos serviços prestados á criança, a consolidação e massificação da educação pré-escolar nas zonas rurais e peri – urbanas, atendendo a 3.313 crianças.

Serão realizadas acções de sensibilização da comunidade, através dos líderes comunitários e religiosas, Associações e comités comunitários, sobre a necessidade de abertura de mais 10 escolinhas e a identificação de métodos sustentáveis para o seu funcionamento.

No âmbito da reabilitação psicossocial e integração das crianças em situação difícil, vamos privilegiar a formação profissionalizante de curta duração através da construção de um centro de reabilitação psicossocial e formação profissional, e estabelecimento de uma parceria com o Centro de formação profissional (INEFP).

No âmbito da Acção Social, a nossa prioridade consentra-se-á promoção do atendimento comunitário e instituições religiosas.à crianças órfãs e vulneráveis, através de comités comunitários e apoiar as iniciativas comunitárias de atendimento a pessoa idosa através de Centros comunitários abertos.

Desenvolver e alargar os programas de informação e comunicação sobre os direitos da pessoa idosa e o papel valioso desta na sociedade e nas camadas mais jovens.

Consolidar o programa de distribuição gratuita de materiais de compensação às pessoas portadoras de deficiências desprovidas de recursos e vivendo em situação de pobreza e melhorar a assistência às crianças,

jovens e adultos portadores de deficiência e prosseguir com a inserção dos adultos com capacidade para trabalho no emprego, auto-emprego e formação profissionalizante através de alianças com o sector privado e programas e projectos de desenvolvimento comunitário.

Na área de juventude e Desportos, fortalecer a participação da Juventude no Desenvolvimento Social da Província passando de 113 para 148 Associações Juvenis, e uma abrangência de cerca de 5427 jovens associados para 5.627 e de 36 para 41 associações legalizadas, melhorar a qualidade de organização, monitorar o cumprimento da legislação e das normas desportivas, assessorar a elaboração dos programas desportivos comunitários, massificar a actividade física e desportiva na Província aumentando o número de praticantes de 6.470 para 7.022 e de 274 equipas para 298.

Na componente Gestão Ambiental, prevê-se a realização de actividades inseridas no processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA), gestão dos recursos naturais, urbana e da zona costeira.

No âmbito da gestão dos recursos naturais, serão desenvolvidos programas específicos com os parceiros de cooperação, que irão auxiliar na gestão de fogos para a redução dos efeitos das queimadas descontroladas e gestão dos recursos naturais da zona tampão do Parque Nacional de Gorongosa (PNG).

No que concerne a gestão do ambiente urbano serão realizados estudos para a localização de infra-estruturas de deposição de resíduos sólidos no Município de Dondo.

No âmbito da gestão costeira será implementado o Plano de Acção da zona costeira através da formação de comité de gestão de recursos marinhos costeiros e criação de um viveiro de plantas exóticas no distrito do Buzi Posto Administrativo de Nova – Sofala.

No âmbito do Planeamento e Ordenamento Territorial, serão desenvolvidas acções com vista a elaboração e implementação dos Planos de Zoneamento ambiental dos distritos de Muanza e Gorongosa e diagnóstico socio-económico e ambiental da zona tampão do PNG, elaboração e implementação dos Planos de Urbanização das vilas de Chemba e Machanga, promover a requalificação urbana de alguns bairros do posto administrativo de Mafambisse Distrito do Dondo.

A área de inspecção ambiental incidirá no cumprimento da legislação ambiental em vigor no nosso país para implementação de projectos de desenvolvimento e o cumprimento integral dos EIAs e EAS nos distritos de Marromeu, Dondo, Buzi e Cidade da Beira.

No âmbito da segurança pública serão Intensificadas acções de patrulhamento que consistirão no aumento da presença policial nos locais propensos à criminalidade em coordenação com os Conselhos de Policiamento Comunitário, aumento dos Conselhos de Policiamento Comunitário à escala de toda Província, garantir a segurança de todos os objectos económicos, missões consulares, prosseguir com acções de atendimento da Mulher e Criança, Vítimas de Violência Doméstica e garantir o funcionamento eficiente dos 14 Gabinetes já instalados ao nível da Província, melhorar a qualidade da instrução preparatória dos processos e observância rigorosa dos prazos de prisão preventiva, do processo de recolha de armas de fogo em mãos alheias e desactivação de esconderijos de armamentos.

Realizar operações tendo em vista a detenção e repatriamento de imigrantes ilegais, garantir maior responsabilidade na segurança das Celas da PRM com vista a evitar fugas de reclusos, apoio aos Comandos Distritais, Esquadras e Postos policiais e melhorar a exigência e o rigor aos membros da PRM no cumprimento do Regulamento Disciplinar da Polícia e de mais normas e no controlo de armamento em uso nas instituições legalmente autorizadas.

INTRODUÇÃO

O processo de elaboração do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para o ano económico de 2008, teve o seu início no mês de Abril com o envio aos Distritos das orientações iniciais e atingiu o seu auge no de Junho de 2007, após a recepção das orientações metodológicas e limites indicativos para os níveis Provincial, Distrital e Autárquico.

Destaca-se neste processo, o facto das propostas do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para 2008, terem sido elaboradas com base nas novas orientações e metodologias fornecidas pelos Ministérios da Planificação e Desenvolvimento e das Finanças que introduzem algumas alterações.

Com o objectivo de facilitar assimilação do processo na sua real dimensão ao nível dos Distritos, foram realizados encontros de esclarecimento e clarificação dos diferentes conteúdos e procedimentos.

O conteúdo deste documento, para além da introdução, contempla os seguintes capítulos:

- I. OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL;
- II. ECONOMIA DA PROVÍNCIA;
- III. PROGRAMAS SECTORIAIS;
- IV. FINANÇAS PÚBLICAS; e
- V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

I. OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL

Os objectivos do plano económico e social para 2008 são o prosseguimento da implementação do Programa Quinquenal do Governo (2005-2009), com destaque para os seguintes:

- Continuação da implementação de acções e projectos de desenvolvimento rural com envolvimento das comunidades, visando a redução dos actuais níveis de pobreza absoluta;
- Envolvimento cada vez maior das comunidades nos processos de planificação e gestão participativa, no quadro da descentralização em curso no País;
- Capacitação dos funcionários públicos para garantir melhor prestação de serviços, valorização de cultura de trabalho, zelo, honestidade e combate a corrupção;
- Intensificar programas de educação cívica as populações, sobretudo nas zonas rurais, para o combate ao HIV/SIDA e controlo das grandes endemias.

II - ECONOMIA DA PROVÍNCIA

2.1 Produção Global da Província

A Província registou entre os anos 2004 e 2005 um crescimento médio global anual de produção na ordem de 5,9%, no ano de 2006, o índice de crescimento do plano económico e social da Província foi de 12,9%.

Para o ano 2008 propõe-se no Plano a produção global de 723.263,63 mil contos a preços constantes de 2006, o que significa um crescimento na ordem de 15,78% em relação à estimativa de 2007. Este crescimento é suportado fundamentalmente pela sector da industria com um peso 97%.

Quadro 1: Produção Global

U/M: Mil contos

SECTOR DE ACTIVIDADE	Valor de Produção a preços constantes do ano 2006			% Cresc. Plano. 2008/07	% Estrut. 2008
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008		
AGRICULTURA	4,218.46	5,155.28	5,596.03	8.55	0.77
Agricultura do Sector	4,089.21	4,936.95	5,363.25	8.63	0.74
Pecuária Sector	37.38	42.68	46.76	9.56	0.01
Pecuária do Sector Familiar	14.60	16.03	17.15	6.99	0.00
Florestas	77.27	159.62	168.87	5.80	0.02
PESCAS	5,398.50	10,885.00	10,364.12	-4.79	1.43
INDUSTRIA	623,103.72	603,724.62	703,951.42	16.60	97.34
Indústrias Transformadora	2,823.72	3,724.62	3,951.42	6.09	0.55
Materiais de Construção	620,280.00	600,000.00	700,000.00	16.67	96.79
CONST. E MONTAGEM	207,045.00	2,530.00	825.00	-67.39	0.11
TRANSP E COMUNICAÇÕES	2,921.18	2,334.43	2,455.10	5.17	0.34
Transportes	1,553.52	1,772.25	1,229.55	-30.62	0.17
Comunicações	1,367.66	562.18	1,225.55	118.00	0.17
TOTAL	842,686.86	624,629.33	723,191.67	15.78	100.00

Fonte: DPPF

2.2 Produção Agrícola

A Província de Sofala carece de um sector industrial no ramo agrário, estando neste momento dominada pelo sector familiar.

O quadro que se segue, reporta o plano da Província da produção agrícola, de 790,966.60 toneladas, das quais 234,114.10, toneladas de cereais, 313,689.80 toneladas de raízes e tubérculos, 16,266.60 toneladas de leguminosas, 198,595.10 toneladas de hortícolas, 11,201.00 toneladas de oleaginosas e 17,100.00 toneladas de culturas de rendimento. Esta produção significa um crescimento de 8% em relação à estimativa para 2007.

Quadro 2: Produção do Sector Familiar

U/M: (toneladas)

Cultura		Quantidade			% crescimento	
Grupo	Tipo	Real 2006	Estimativa. 2007	Plano 2008	2006/07	2007/08
Cereais	Milho	84,572.81	86,264.00	94,890.40	2	9
	Arroz	65,661	66,974.00	73,671.40	2	9
	Mapira	36,533.56	38,360.00	42,196.00	5	9
	Mexoeira	20,816.48	21,233.00	23,356.30	2	9
SUB-TOTAL		207,583.85	212,831.00	234,114.10	2	9
Raízes e tubérculos	Mandioca	234,358.60	246,076.00	263,301.10	5	7
	Batata-doce	29,082.50	30,536.00	32,673.52	5	7
	Inhame	2,547.50	8,434.00	9,024.38	70	7
	Batata reno	5,021.80	5,524.00	5,910.68	9	7
	Taro	8,269.50	2,598.00	2,779.86	-218	7
SUB-TOTAL		279,279.90	293,168.00	313,689.80	5	7
Leguminosas	Amendoim	5,971.30	6,270.00	6,583.50	5	5
	Feijões	8,805.28	9,246.00	9,708.30	5	5
SUB-TOTAL		14,776.58	15,492.00	16,266.60	5	5
	Hortícolas	164,146.80	180,541.00	198,595.10	9	9
SUB-TOTAL	Hortícolas	164,146.80	180,541.00	198,595.10	9	9
Oleaginosas	Girassol	164,146.80	1,000.00	1,050.00	-16	5
	Gergelim	6,121.28	6,733.00	7,406.30	9	9
	Soja	2,376.70	2,614.00	2,744.70	9	5
SUB-TOTAL		9,704.18	9,347.00	11,201.00	-4	17
Culturas de Rendimento	Algodão	13,633	14,000.00	16,100.00	3	13
	Tabaco	2,255	1,000.00	1,000.00	-126	0
SUB-TOTAL		15,888	15,000.00	17,100.00	-6	12
TOTAL GERAL		691,379.31	726,379.00	790,966.60	5	8

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

2.3 Comercialização

A comercialização é um dos grandes catalizadores para a produção agrária, no que concerne a obtenção de rendimentos financeiros pelos produtores, contribuindo assim para o alívio da pobreza, aumento das trocas comerciais e a diversificação das exportações.

De acordo com as previsões de produção para o ano de 2008, são propostas as metas constantes do quadro que se segue, onde de um modo geral se nota um crescimento em todas as culturas, com maior destaque para as culturas do ananás e gergelim.

Quadro 3: Comercialização Agrícola

U/M: (Toneladas)

Descrição	REAL 2006	Estimativa 2007	PLANO 2008	% Cresc. 2007/6	% Cresc. 2008/7	Estrut. %
Milho	5,906.60	25,879.0	6,397.0	338.1	2.0	27.6
Arroz	-	20,092.0	0,494.0	-	2.0	21.4
Mapira	14.8	11,508.0	2,083.0	77,656.8	5.0	12.6
Maxoeira	-	6,370.0	6,497.0	-	2.0	6.8
Feijao	1.4	2,774.0	2,913.0	-	5.0	3.0
Amendoim	-	1,881.0	1,975.0	-	5.0	2.1
Girassol	-	300.0	300.0	-	-	0.3
Gergelim	1,801.50	2,020.0	2,202.0	12.1	9.0	2.3
c.de Caju	6,000.00	7,500.0	8,000.0	25.0	6.7	8.4
Ananás		400.0	440.0	-	10.0	0.5
Algodão	5,073.20	14,000.0	14,420.0	176.0	3.0	15.1
Total	18,797,50	92,724.0	95,721.0		3.2	100.0

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

2.4 Produção pecuária

Prevê-se produzir no sector privado, carne diversa no valor de 39.377,5 mil contos, o que representa um crescimento de 10,35%, em relação à estimativa de 2007 e em termos de leite, prevê-se um crescimento de 6%.

Quadro 4: Produção Pecuária - Sector Privado

U/M: (Tons/mil contos)

Produções	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% de crescimento 2006/2007	2007/2008
Carne Bovina (tons.)	332.84	391	437	21,634,60	25,415,00	28,405,00	17	12
Carne Suína (tons.)	24.47	28.4	31.8	856,45	994,00	1,113,00	16	12
Carne Caprina (tons.)	39.13	48.3	49.5	1,369,55	1,690,50	1,732,50	23	2
Carne de Frango (tons.)	150.03	168.6	180.6	6,751,35	7,587,00	8,127,00	12	7
Sub-Total	522.01	610.3	304.9	30,611,95	35,686,50	39,377,50	28,64	10,35
Leite (1000l)	620.35	699	738	6,203,50	6,990,00	7,380,00	13	6
Total				36,815,45	42,676,50	46,757,50	16	10

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Para o sector familiar, a produção de carne é estimada para 2008 em 71.145,5 mil contos, o que representa um crescimento de 7% em relação à produção esperada até ao fim do ano de 2007.

Quadro 5: Produção pecuária - Sector Familiar

U/M: (Toneladas/ mil contos)

Produções	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% de Crescimento 2006/2007	2007/2008
Carne Bovina	67.67	64.5	68	4,398,550	4,192,500	4,420,000	- 5	5
Carne Suína	149.7	165.1	167.2	5,239,500	5,778,500	5,852,000	10	1
Carne Caprina	151.68	146.6	158.2	5,308,800	5,131,000	5,537,000	-3	8
Carne de Frango	21.07	20.7	29.7	948,150	931,500	1,336,500	- 2	43
Total				15,895,000	16,033,500	17,145,500	1	7

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

2.5 Produção Pesqueira

O sector prevê para 2008 a produção de 10.364,12 toneladas de diversas espécies de pescado com destaque o peixe e o camarão.

Quadro 6: Produção Pesqueira

U/M: (Toneladas)

Tipo de produto	Quantidade		% Crescimento		% Estrutura Plano 2008
	Estimativa 2007	Plano 2008	Estimativa 2007	Plano 2008/2007	
Camarão	4200	4000	16.4	4,8	38.6
Peixe	6000	5712	-28.70	4,8	55.09
Caranguejo	120	114.24	421.7	4,8	1.1
Tubarão	45	42.84	-23.7	4,8	0.41
Carídeos	20	19.04		4,8	0.8
Camarão da aquacultura	500	476	205.4	4,8	4
Total	10.885,0	10.364,12	11,28-	4,8	100

Fonte: Direcção Provincial de Pescas

2.6 Produção Industrial

Prevê-se para o ano 2008, um aumento do parque industrial em 10 unidades, o que significa um crescimento de 6,1 % da produção industrial, estando actualmente registadas 150 empresas.

Quadro 7: Produção Industrial

U/M: (mil contos)

Ramo de actividades	Valor de Produção			% Cresc.		% Estrut
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	2007/06	2008/07	
Alimentação	612.88	869.34	926.30	41.8	6,6	23,4
Bebida	862.58	644.94	701.45	(25.2)	8,8	17,8
Químico	78.31	205.32	210.09	162.1	2,3	5,3
Agro-industriais	244.03	1.641.58	1.725.17	572.7	5,1	43,7
Borracha e Plástico	801.76	16.94	17.34	(98)	2,3	0,4
Metalomecânica	150.28	246.2	268.88	63.8	9,2	6,8
Tex. Vestuário e Couro	3.07	11.12	11.28	262.2	1,4	0,3
Mobiliário, Madeira e Cortiça	60.51	80.92	82.41	33.7	1,8	2,1
Papel, Ed. E Publicidade	10.30	8.26	8.50	(19.8)	2,9	0,2
TOTAL	2.823.72	3,724,62	3.951,42	31.9	6,1	100,0

Fonte: Direcção Provincial de Indústria e Comércio

2.7 Produção de Material de Construção

Foram planificados para 2008, 267.020 produtos diversos de material de construção, o que significa um crescimento de 6%, dado o aumento na produção de cimento e materiais de fibrocimento, principais componentes destes materiais.

Quadro 8: Produção de Material de Construção

Produtos	Quantidades			% Cresc. estimativa 2006/2007	% Cresc. Plano 2007/2008	% Estrutura Plano 2008
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008			
Cimento (Tons)	134.972	140.000	160.000	4	114	59,9
Fibrocimento (M3)	3,093	5.000	7.020	62	140	2,6
Tijolos (Mil unidades)	49.239	70.000	50.000	42	71	18,7
Pedra (M3)	61.710	50.000	50.000	-19	100	18,7
Areia (M3)	0	0	0		0	0
Total	249,014	265,000	267.020	6	101	100,0

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação

2.8 Construção e Montagem

O plano de produção de construção e montagem do ano 2007 será de 2.530 mil contos que representa um decréscimo do plano para 2008, segundo as razões indicadas acima.

Quadro 9: Construção e Montagem

U/M: (contos)

Produtos	Valor de produção (Mil Meticais preços constantes de 2007)			% Cresc. Estimativa 2007	% Cresc. Plano 2008
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008		
Empresas Estatais	26.457.7	30.000.0	25.000.0	-12	20
Empresas Mistas	0.0	0.0	0.0	0	0
Empresas Privadas	180.586.9	2.500.000.0	800.000.0	-93	213
Total	207.045.0	2.530.000.0	825.000.0	-92	198

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação

2.9 Prestação de Serviços

Em relação a prestação de serviços verifica-se um crescimento de 72%, em relação ao ano anterior.

Quadro 10: Prestação de Serviços

U/M: (contos)

Empresa	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Cresc 2007	Cresc Plano 2008
Duguid & Ivo	2.033.9	3.500.0	3.000.0	72	86
Total	2.033.0	3.500.0	3.000.0	72	86

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação

III - PROGRAMAS SECTORIAIS

3.1 AGRICULTURA

3.1.1 Produção Agrícola

3.1.1.1 Sector Familiar

Para 2008, prevê-se um crescimento em todas as culturas, devido às acções e resultados planificados tais como:

- Fomento da cultura de batata Reno nos distritos de Nhamatanda e Gorongosa em cerca de 47,4 ha, onde se prevê uma produção de 568,8 - 711 toneladas (com rendimentos esperados de 12-15 tons/ha), das quais uma parte poderá ser usada como semente para a campanha vindoura;
- Intensificação e diversificação das culturas de arroz, mapira, mexoeira, alho, amendoim, batata Reno, batata-doce, mandioqueira e soja em toda a Província;
- Construção de regadios e instalar sistemas de irrigação que serão usados para a produção de culturas durante todo o ano com destaque para as hortícolas e produção local de sementes; e
- Produtividade das culturas, através da assistência técnica, fornecimento de insumos aos produtores, introdução da tracção animal e uma boa preparação da terra.

Para a produção de algodão, o aumento será em cerca de 13% das 8.000 toneladas da campanha 06/07, pois verifica-se maior aderência dos camponeses na prática desta cultura. Em termos de rendimento para 2008, prevê-se uma subida de 0,5-1 tons/ha.

Tabela 11: Área e Produção

Produtos	Área Plano 06/07 (Ha)	Área Colhida 06/07 (Ha)	Área Plano 07/08 (Ha)	Taxa Cresc. Plano	Grau de Realiz.	Plano Prod 06/07 (Ton)	Real Prod. 06/07 (Ton)	Plano Prod 07/08 (Ton)	Taxa Cresc. Plano	Grau de Realiz.
Cereais	241,848	214,588	258,049	4	88.73	212,831	202,826	234,114	9	95.3
Milho	95,848	100,605	105,434	9	104.96	86,264	90,545	94,890.40	9	104.96
Mapira	54,800	35,412	57,745	5	64.62	38,360	24,788	42,196.00	9	64.62
Aroz	55,812	67,251	58,870	5	120.5	66,974	80,701	73,671.40	9	120.5
Mexoeira	35,388	11,320	36,000	2	31.99	21,233	6,792	23,356.30	9	31.99
Leguminosas	25,860	5,660	27,153	5	21.89	15,516	3,396	16,292	5	21.89
Feijões	15,410	3,450	16,181	5	22.39	9,246	2,070	9,708.30	5	22.39
Amendoim	10,450	2,210	10,973	5	21.15	6,270	1,326	6,583.50	5	21.15
Raízes e Tubérculos	51,003	51,003	64,886	21	100	293,168	315,934	313,690	7	107.77
Mandioca	41,013	41,013	52,660	22	100	246,076	246,076	263,301.10	7	100
Batata Reno	552	552	591	7	100	5,524	28,130	5,910.68	7	509.23
Batata doce	6,107	6,107	8,168	25	100	30,536	30,536	32,673.52	7	100
Inhame	2,811	2,811	2,911	3	100	8,434	8,434	9,024.38	7	100
Taro	520	520	556	6	100	2,598	2,758	2,779.86	7	106.16
Cult. de Rend.	28,014	12,468	32,872	15	44.51	25,347	11,582	28,301	10	45.69
Algodão	14,000	8,000	17,889	22	57.14	14,000	8,000	16,100.00	13	57.14
Tabaco	2,000	1,000	2,000	0	50	1,000	500	1,000.00	0	50
Girassol	1,420	1,023	1,500	5	72.04	1,000	720	1,050.00	5	72
Gergelim	8,416	1,429	9,258	9	16.98	6,733	1,143	7,406.30	9	16.98
Soja	2,178	1,016	2,225	2	46.65	2,614	1,219	2,744.70	5	46.63
Hortícolas	60,180	60,180	66,198.3	9	100	180,541	180,541	198,595.10	9	100
Total	406,905	343,899	449,158	8	85	727,403	714,279	790,991.54	8	99

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Para a campanha agrícola 2007/08 espera-se produzir 234.114 Toneladas de cereais e 313.690 Toneladas de tuberculos. Em termos de segurança alimentar, a quantidade de cereais planificada podera satisfazer as necessidades da população em alimentos por 9 meses, considerando que os cereais constituem a base da alimentação da população. Entretanto, as necessidades em alimentos para os restantes 3 meses poderão ser supridas pela produção de Raízes e tuberculos.

Segurança Alimentar

Quadro 12: Segurança Alimentar

Populacao Total	1.735.691
Total de cereais a produzir	234114
Total de raízes e tuberculos a produzir	313690
Producao Total	547804
Necessidades em alimentos	316.763.61
Avaliação global (meses)	9

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.2 Produção Pecuária

Espera-se de um modo geral um crescimento do efectivo pecuários nas grandes, pequenas e médias explorações, devido ao melhoramento de manejo sanitário e de aquisição de animais para o fomento pecuário.

Tabela 13: Efectivos Pecuários

U/M: (Unidade)

Espécie	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Bovinos grandes explorações	21.666	18.183	23.568	9,00	84,00
Bovinos pequenas e medias explorações	17.650	16.011	18.106	3,00	91,00
Suínos	183.535	121.317	194.547	6,00	66,00
Cabritos	326.330	263.101	345.909	6,00	81,00
Galinhas	807.336	751.041	823.482	2,00	93,00

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

O incremento que se espera na produção de carne, deve-se à previsão do aumento do número de abates, intensificação da fiscalização e para a carne de frango o mesmo será devido à reactivação da produção de frangos.

Tabela 14: Produção Pecuária

Produto	Unidade	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Carne bovina	Tons.	455,5	400,5	505	11,00	88,00
Carne suína	Tons.	193,5	174,17	199	3,00	90,00
Carne Pequenos ruminantes	Tons.	194,9	190,8	207,2	6,00	98,00
Carne de Frango	Tons.	189,3	171,1	210,6	11,00	90,00
Leite	Litros	699.000	620.350	738.000	6,00	89,00

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.3 Produção Florestal

Para o ano de 2008, o sector prevê uma exploração de cerca de 130.000 m³ de madeira que corresponde a uma taxa de crescimento na ordem de 9,77%, uma subida de 79,64% de lenha, 8,53% de carvão, 26,1% de bambu e 33,78% de estacas. A previsão destes resultados deve-se a melhoria do trabalho de fiscalização.

Tabela 15: Volume explorado por espécie

U/M: (M³)

Madeira em toros	Volume Explorado			Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realização (%)
	Plano 2007	Estimativa 2007	Plano 2008		
Chanate	2.203	180	2.500	13,5	8,17
Chanfuta	13.603	3.625	17.000	24,9	26,64
Mepepe	1.512	30	1.500	-0,8	1,98
Messassa	26.615	5.787	27.000	1,4	21,74
Metacha	650	290	1.000	53,8	44,61
Missanda	6.477	629	6.000	-7,37	9,71
Mutondo	2.582	450	4.000	54,9	17,42
Panga-panga	23.980	7.913	25.000	4,25	32,99
Pau-preto	863	10	900	4,3	1,15
Umbila	11.091	3.742	11.500	3,68	33,73
Muimbe	3.881	620	3.650	-5,96	15,97
Umbaua	485	15	300	-38,15	3,1
Chacate-preto	8.330	1.990	10.000	20	23,88
Sândalo Africano	1.436	20	2.500	74,1	1,39
Monzo	11.325	2.720	15.000	32,45	24
Mugonha	100	0	0	0	0
Tanga-tanga	446	0	400	-10,32	0
Tule	454	0	500	10,13	0
Pau-ferro	707	0	300	-57,57	0
Ncua	100	0	50	-50	0
Mungoroze	330	0	100	-69,7	0
Mecrusse	250	20	200	-20	8
Mefula	503	0	250	-50,3	0
Mucarate	120	35	100	-16,66	29,16
Banga-wanga	50	0	50	0	0
Mpiao	83	0	50	-39,76	0
Chuanga	250	0	100	-60	0
Pau-rosa	30	0	50	66,66	0
TOTAL	118.429	28.029	130.000	9,77	

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.3.1 Volume Explorado e processado

Para o ano de 2008, o volume processado de madeira irá registar um crescimento, com destaque para a madeira serrada com 50% e a produção de postes na ordem de 85%, devido a grande procura de madeira processada no mercado nacional assim como internacional.

Tabela 16: Volume processado

U/M: (m³)

Tipo de Produto		Volume processado			Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
		Previsão 2007	Estimativa 2007	Plano 2008		
Madeira serrada		6.000	2.353,954	9.000	50	39,23
Parquet		2.500	292,45	3.000	20	11,69
Contraplacado		0	0	0	0	0
Folheados		0	0	0	0	0
Postes		2.000	637,199	3.700	85	31,85
Painel		0	0	0	0	0
Travessa		2.500	222,022	3.000	20	8,88
Madeira em toros		Volume Explorado			Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realização (%)
		Plano 2007	Estimativa 2007	Plano 2008		
Lenha	esteres	835	710	1.500	79,64	85
Carvão	sacos	460.699	138.175	500.000	8,53	29,99
Bambu	esteres	793	297	1.000	26,1	37,45
Estacas	esteres	230	77	1.000	33,78	33,47

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.4 Comercialização Agrícola

Preve-se um crescimento de 100% da comercialização do caju, visto ter-se planificado o dobro da produção planificada na campanha anterior, de 1.500 toneladas.

Tabela 17: Comercialização agrícola

U/M: (Tonelada)

Produto	Plano 06/07	Estimativa 2007	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Caju	1.500	2.133,23	3.000	100	>100

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.5. Monitoria da campanha

Prevê-se um aumento de área de produção de 1,27% em relação a área planificada para a campanha anterior, o equivalente 4.846 ha de terra arável.

Tabela 18: Áreas e numero de famílias abrangidas

U/M: (ha)

Produtos	Campanha 06/07						Campanha 07/08		Taxa Cresc. Área Plano (%)
	Área planificada (ha)	Área lavrada (ha)	Área semeada (ha)	Área colhida (ha)	Área perdida (ha)	N.º de famílias afectadas	Área planificada (ha)	N.º de famílias afectadas	
Milho	95.848	114.127,0	114.127	100.605	13.522	33.077	100.641	0	5,00
Mapira	54.800	38.593,8	38.593,8	35.412	3.182	14.375	48.669	0	-11,19
Arroz	55.812	69.498,3	69.498,3	67.251	2.247,3	6.065	52.540	0	-5,86
Mexoeira	35.388	12.989,0	12.989,0	11.320	1.669,0	14.375	28.594	0	-19,20
Feijões	15.410	15.410,0	15.410,0	3.450	600,0	3.500	16.181	0	5,00
Amendoim	10.450	10.450,0	10.450,0	2.210	-	-	10.764	0	3,00
Hortícolas	60.180	64.185,0	64.185,0	60.180	4.005,0	22.074	64.995	0	8,00
Batata-doce	6.107	8.355,0	8.355,0	6.107	2.248,0	18.574	7.713	0	26,30
Mandioca	41.013	41.013,0	41.013,0	41.013	-	-	49.757	0	21,32
Total	375.008	374.621.1	374.621.1	327.548	27.473.3	112.040	379.854	0	1,29

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.6 Aprovisionamento de insumos

As quantidades de insumos agrícolas, referem-se às necessidades da Província em sementes para satisfazer as áreas de cultura disponíveis.

Tabela 19: Aprovisionamento de insumos (sementes, utensílios, adubos e pesticidas)

Descrição	Unidade	Plano 06/07	Disponibilizado 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Sementes	Tons	14018,65	215,7	83614,34	496,45	1,54
Feijões	Tons	1001,65	23,26	1051,77	5,00	2,32
Amendoim	Tons	522,5	5,64	538,2	3,00	1,08
Milho	Tons	2396,23	42,01	2516,03	5,00	1,75
Mapira	Tons	548	0	486,69	-11,19	0,00
Arroz	Tons	8371,8	11,55	7882,35	-5,85	0,14
Batata Reno	Tons	1104	94,75	1130	2,36	8,58
Girassol	Tons	14,29	0	14,3	0,07	0,00
Hortícolas	Tons	60,18	38,49	69995	116209,41	63,96
Utensílios agrícolas	Unidade	0	494	0	0,00	0,00
Enxadas	Unidade	0	40.552	0	0,00	0,00
Catanas	Unidade	0	13.634	0	0,00	0,00
Machados	Unidade	0	2	0	0,00	0,00
Foices	Unidade	0	6.801	0	0,00	0,00
Pás	Unidade	0	494	0	0,00	0,00
Limas	Unidade	0	46	0	0,00	0,00
Inorgânicos	Tons	0	51.850	0	0,00	0,00
Insecticidas	Litro	0	297,75	0	0,00	0,00
Fungicidas	Tons	0	4.537	0	0,00	0,00
Pulverizadores	Unidades	0	52	0	0,00	0,00

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.7 Situação fitossanitária e pragas e multiplicação de sementes

Para 2008 prevê-se o alargamento da área de abrangência destes programas, de forma a dar uma resposta a grande aderência dos camponeses.

Os programas de produção local de sementes ganharam maior ênfase nos últimos anos devido ao incremento de outros alicerces da cadeia produtiva como é o caso da construção de regadios, instalação de pequenos sistemas de rega e duma maior interacção entre os intervenientes da cadeia de sementes.

Tabela 20: Programas de multiplicação de sementes e material vegetativo

Culturas	Plano 06/07	Real 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Arroz	20	50	25	25,0	250,0
Milho	30	40	112	273,3	133,3
Mapira	20	30	80	300,0	150,0
Feijões	50	10	105	110,0	20,0
Amendoim	30	65	83	176,7	216,7
Gergelim	20	20	3	-85,0	100,0
Mexoeira	10	10	30	200,0	100,0
Batata Reno	0	0	20	0,0	0,0
Batata-doce	1	1	1	0,0	100,0

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Foram planificadas 449.100 fruteiras na campanha 2007/2008. o que significa um decréscimo de 55% em relação a campanha anterior.

Tabela 21: Produção de fruteiras

U/M: (Mudas)

Sectores	Plano 2006/07	Real 2006/07	Plano 2007/08	N.º de Viveiros	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
DPADR	992.150	418.630	449.100	5	-55,0	43,0
Outros (ONG)	-	-	-	-	-	-

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Para a irrigação dos campos, ao longo dos últimos anos a aposta tem sido a de disseminação de tecnologias de rega tais como sistemas de tanque elevado e de rega por aspersão, pelo que se prevê um aumento de área irrigadas de 174 para 184, o que significa um crescimento na ordem de 6% em relação ao planificado na campanha 2006/2007, se bem que os resultados do 1º semestre nos monstre cifra relativamente baixa para atingir a meta.

Tabela 22: Programas de irrigação pequena ou média escala

U/M: (Ha)

Sectores	Plano 06/07(ha)	Real 06/07	Plano 07/08 (ha)	N.º de barragens 06/07	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
DPADR	-	-	-	-	-	-
Outros (PIDA, SSIP, etc.)	174	11,5	184	1	6,0	7,0

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Tabela 23: Equipamento de rega distribuído/Vendido

U/M: (Ha)

Item	Plano 06/07			Real 06/07			Plano 07/08			Grau de Realiz. (%)				
	(1) Quantidade real	(2) N.º famílias beneficiárias	(3) Área irrigada (ha)	(4) Quantidade	(5) N.º famílias beneficiárias	(6) Área irrigada (ha)	(7) Quantidade	(8) N.º famílias beneficiárias	(9) Área irrigada (ha)	(8)/(2) N.º famílias beneficiárias	(9)/(3) Área irrigada (ha)	(4)/(1) Quantidade	(5)/(2) N.º famílias beneficiárias	(6)/(3) Área irrigada (ha)
Nº de Motobomba	0	0	0	5	39	9	0	0	0	-	-	-	-	-
Nº de bombas pedestais	35	35	17,5	49	49	24,5	35	35	17,5	-	-	140,0	140,0	140,0
Outros sistemas*	10	70	35	1	10	5	10	100	50	42,9	42,9	10,0	14,3	14,3

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

*Sistemas de tanque elevado e de rega por aspersão

O sector prevê o aumento de camponeses de contacto/promotores, grupo de camponeses, associações e seus membros em 9,79%, 1,21% e 153,04% respectivamente em relação ao previsto em 2007.

Estes aumentos é derivado pelo incremento da difusão de tecnologias sustentáveis usando camponeses de contacto com enfoque na metodologia machamba–escola, campos de demonstração de resultados e unidades demonstrativas em SAC (sistema de agricultura de conservação).

Tabela 24: Resultados a obter

U/M: (Unidade)

Resultados obtidos pelo SPER (incl. Outsourcing)	Real 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Beneficiários	-	-	-	-
N.º Camponeses assistidos	24.497	45.000	83.6	85.7
N.º Camponeses de contacto/promotores	720	1.065	9.7	74.2
Associativismo	-	-	-	-
N.º Membros de Associações	4.289	7.500	153	144.7
N.º de membros de grupos	30.452	15.975	-13.5	164.8
N.º de grupos de camponeses assistidos	720	1.065	9.7	74.2
N.º de Associações de Camponeses assistidas	196	250	1.2	79.4
N.º de Associações de Camponeses legalizadas	98	150	25	81.7
Mensagens de extensão	144	144	0	100
N.º de campos demonstração de resultados montados	610	852	46.3	104,8
N.º de CDR colhidos	238	852	46.3	40,9
Área de produção assistida (ha)	90,9	85,2	46,3	156,2
N.º de pacotes tecnológicos disseminados	15	22	214,3	214,3
N.º de celeiros melhorados instalados pelo SPER	5	112	-77,2	1,1
N.º tanques piscícolas construídos	24	-	0	-
N.º de tanques piscícolas povoados	6	-	0	-
N.º de currais melhorados instalados pelo SPER	37	-	0	-
N.º de capoeiras melhoradas instaladas pelo SPER	0	-	0	-
N.º de horas de programa radiofónico com mensagens de extensão difundidos	72	72	0	100

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Observação: Não existe Outsourcing na província.

3.1.8 Campos de demonstração de resultados

Aumento de demonstrações de CDR's, em 46,3% e montagem de 213 Unidades demonstrativas no sistema de agricultura de conservação como forma de massificar e disseminar as técnicas sustentáveis de produção de alimentos.

3.1.9 Número de celeiros melhorados

Para a campanha 2007/08, prevê-se a instalação de 112 celeiros melhorados contra 492 do plano da campanha 2006/07, o que corresponde a um decréscimo na ordem de 77,2%, pelo facto da difusão da tecnologia de celeiros melhorados no seio das comunidades ter abarcado quase 75% dos Distritos da Província, isto significa que a difusão desta tecnologia continuará somente nos restantes Distritos.

3.1.10 Número de mensagens a divulgar

O número de mensagens a divulgar vai se manter em 2008.

3.1.11 Pecuária

Prevê-se para 2008 a aquisição de 800 bovinos dos quais 400 para a tracção animal e 400 para a reprodução e 6700 animais de outras espécies pecuárias.

Tabela 25: Produção Animal

Produção animal	Plano 06/07	Real 06/07	Plano 07/08	2006/2007 famílias beneficiárias	2007/008 famílias beneficiárias	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Distribuição e fomento							
Gado bovino	100	40	400	3 *	100	300,00	40,00
Pequenos Ruminantes	1.900	1.336	1.900	267	380	0,00	70,00
Aves	1.650	218	4.800	960	960	191,00	13,00
Suínos	0	20	0	2**	0	0,00	0
Tracção animal	150	328	400	164	200	167,00	219,00
No de juntas distribuídas	75	164	200	164	200	167,00	219,00
No de charruas	0	5	200	3*	200	0	0
Nº de carroças	0	49	200	49	200	0	0

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

- *- entregue a 3 grupos associados
- ** - entregue a 2 centros

Em relação as medidas sanitárias, prevê-se uma redução significativa das mortalidades e o controlo das doenças acima referidas o que vai contribuir para o aumento de efectivo pecuário principalmente da espécie bovina.

Contra a doença Newcastle em 2008, espera-se a vacinação de cerca de 257.500 aves.

Tabela 26 : Sanidade Animal

U/M: Unidade

Indicador	Plano 06/07	Real 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Infra-estruturas sanitárias					
N.º Tanques carracidas operacionais	15	4	2	-87,00	27,00
N.º Corredores operacionais	27	27	0	0,00	100,00
N.º de mangas de tratamento operacionais	0	0	0	0,00	0,00
N.º de animais banhados	737.758	181.989	748.332	1,00	25,00
N.º de farmácias rurais instaladas	0	0	0	0,00	0,00
Plano de vacinações	0	0	0	0,00	0,00
N.º Vacinas Carbúnculo Hemático	27.350	19.219	33.339	22,00	70,00
N.º Vacinas Carbúnculo Sintomático	11.282	7.169	13.752	22,00	64,00
N.º Vacinas de Newcastle	250.000	232.775	257.500	3,00	93,00
N.º Vacinas de Raiva	14.840	6.500	19.940	34,00	44,00
N.º de vacinadores comunitários formados	0	0	0	0,00	0,00
N.º de certificados sanitários emitidos	0	0	0	0,00	0,00
N.º de licenças sanitárias emitidas	0	0	0	0,00	0,00

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.12 Florestas e Fauna Bravia

Em 2007 foram autorizados 118.429 m³ de madeira em toros, comparado com os 66.647 m³ de igual período de 2006, nota-se um aumento em 77,69% devido ao crescente número de operadores de licença simples que passaram de 41 autorizados em 2006 para 106 em 2007.

Tabela 27: Licenciamento florestal

UM: (m3)

Tipo de Produto	Espécie	Real 2007		Plano 2008		Taxa Cresc. Plano (%)		Grau de Realiz. (%)	
		Volume licenciado	Receitas	Volume licenciado	Receitas (MTN)	Volume licenciado	Receitas (MTN)	Volume licenciado	Receitas (MTN)
Madeira	Chanate	180	103,50	2.500	1.437,50	66,66	66,66	12	12
	Chanfuta	3.625	2.084,38	17.000	9.775,00	54,54	54,54	32,95	32,95
	Mepepe	15	10,35	500	172,50	400	399,99	15	30
	Messassa	5.787	1.996,51	27.000	9.315,00	80	79,99	38,58	38,58
	Metacha	290	66,70	1.000	230,00	150	149,99	72,5	72,5
	Missanda	629	361,67	6.000	3.450,00	300	299,99	41,93	41,93
	Mutondo	450	258,75	4.000	2.300,00	166,66	166,66	30	30
	Panga-panga	7.913	4.551,13	25.000	14.375,00	66,66	66,66	52,75	52,76
	Pau-preto	0	0,00	900	2.070,00	350	349,99	0	0
	Umbila	3.742	2.016,62	11.500	6.612,50	91,66	91,66	62,36	58,45
	Muimbe	620	213,90	3.650	1.259,25	143,33	143,33	41,33	41,33
	Umbaua	15	8,62	300	172,50	500	499,99	30	30
	Chacate-preto	1.990	4.807	10.000	23.000,00	100	99,99	39,8	41,8
	Sândalo	20	46,00	2.500	5.750,00	150	149,99	2	2
	Monzo	2.720	1.586,25	16.000	9.200,00	128,57	128,57	38,85	39,41
	Mugonha	0	0,00	100	57,50	100	100	0	0
	Tanga-tanga	0	0,00	400	230,00	100	100	0	0
	Tule	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Pau-ferro	0	0,00	300	172,50	500	499,99	0	0
	Ncua	0	0,00	50	11,50	100	100	0	0
Mungoroze	0	0,00	100	31,50	100	100	0	0	
Mecrusse	20	11,50	300	172,50	200	199,99	20	20	
Mucarate	35	12,07	300	103,50	150	149,99	29,16	29,16	
Mefula	0	0,00	250	86,25	100	100	0	0	
Banga-wanga	0	0,00	50	17,25	0	0	0	0	
Mpiao	0	0,00	50	28,75	100	100	0	0	
Chuanga	0	0,00	200	115,00	100	100	0	0	
Pau-rosa	0	0,00	50	115,00	66,66	66,66	0	0	
Sub-total		28.029	18.134,99	130.000	90.287,50				
Lenha (esteres)		710	8,17	1.500	17,25	79,64	79,63	85	85,13
Caivão(sacos)		136.925	1.606,55	500.000	5.750,00	8,53	8,53	29,72	30,32
Estacas (esteres)		77	13.282,60	1.000	172,50	334,78	334,78	33,47	33,47
Bambú (esteres)		297	34.788,20	1.000	115,00	26,1	26,1	37,45	38,14
Sub-total			1.662,80		6.054,75				
Total geral			19.797,79		96.342,25				

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Em 2008 prevê-se a produção de 235.000 plantas florestais, distribuição e plantio de 117.500 mudas, onde estarão em funcionamento 5 viveiros de acordo com programa provincial de produção de plantas.

Tabela 28: Reflorestando

U/M: (Mudas)

Reflorestando	Plano 06/07	Real 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Viveiros					
N.º de Viveiros	5	3	5	0,00	60,00
plantas florestais	235.000	46.500	235.000	0,00	19,78
Mudas distribuídas	117.500	21.657	117.500	0,00	18,43
Mudas plantadas	117.500	9.118	117.500	0,00	7,76

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Para o ano de 2008, o sector prevê aumentar o número de concessões privadas e comunitárias como forma de garantir maior eficiência no maneio sustentável de recursos naturais e assim reduzir o número de transgressões florestais faunísticas em cerca de 23,07%.

Tabela 29: Maneio sustentável dos recursos naturais

U/M: (Unidade)

Indicador	Plano 06/07	Real 06/07	Plano 07/08	Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
Concessões privadas					
N.º de concessões	18	15	20	11,11	83,33
N.º concessões com plano de maneio aprovado	18	15	20	11,11	83,33
Concessões comunitárias					
N.º de concessões	2	2	3	50,00	100,00
N.º concessões com plano de maneio aprovado	2	2	3	50,00	100,00
Controle de queimadas	-	-	-	0,00	0,00
N.º de pessoas beneficiárias de campanha de sensibilização	-	-	-	0,00	0,00
N.º de transgressões florestais e faunísticas	91	91	70	-23,07	100,00
Total	131	125	116	-11,45	95,41

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.13 Fiscalização florestal e faunística

Prevê-se que a receita para 2008 reduza, devido a reclassificação das espécies florestais que passaram a ser madeira da primeira classe (Monzo, Chanate e Pau-ferro) isto é, passaram a custar 500,00Mt ao invés de 2.000,00Mt.

Tabela 30: Receitas colectadas

U/M: (Mil contos)

Licencia.	Real 06/07				Plano 07/08							
	Florestas			F. Bravia	Outros	Total	Florestas			Fauna Bravia	Outros	Total
Indicador	de produtos diversos	Licenc.	Multas	Licenciamento			de produtos diversos	Licenc.	Multas	Licenciamento		
	47,33	19.797,7	3,54	17,75	769,94	20.636,3	750,00	45.334,00	4.500,00	10,00	900,00	51.494,00

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

A exportação da madeira em toros subiu devido a implementação da circular nº 001/DNTF/2006, a qual refere que toda a madeira das espécies de Monzo, Pau-ferro, Chanate e Muanga explorada na campanha florestal de 2006, fosse exportada em toros até Junho de 2007, conseqüentemente o volume global das exportações subiu.

Tabela 31 : Exportação de produtos florestais

U/M: (m³)

Tipo de Produto	Volume exportado			Taxa Cresc. Plano (%)	Destino dos produtos
	Estimativa 2007	Real 2007	Plano 2008		
Madeira serrada	3.500	2.126,089	5.000	42,85	China, Alemanha, Itália e Bélgica
Régua de Parquet	1.000	420,811	2.000	100	Itália, China, Polónia e Bélgica
Travessa	1.500	443,32	2.000	33,33	África do Sul
Madeira em toros	4.000	28.257,70	5000	25	China, África do Sul e Itália

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.1.14 Geografia e Cadastro

Para o ano 2008 foram planificados uma capacidade de tramitação de 142 pedidos iniciais, contra 135 do ano anterior, o que representa um aumento na ordem de 5,19%, como consequência da operacionalização de Geografia e Cadastro nos Distritos do Búzi, Dondo, Nhamatanda, Marromeu, Gorongosa e Caia, assim como da consolidação da implementação dos procedimentos simplificados para autorização de DUAT (prazo de 90 dias).

Tabela 32: Tramitação e situação dos pedidos DUAT

U/M: (Unidade/ha)

Tramitação e situação dos pedidos DUAT	Estimativa 07		Real 06		Plano 08		Taxa Cresc. Plano (%)	Grau de Realiz. (%)
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)		
Tramitação	135	23.456,00	223	88.634,76	142	28.628,43	5,19	-39,4
Formados	135	23.456,00	223	88.634,76	142	28.628,43	5,19	-39,4
Deferidos	135	23.456,00	171	182.326,73	142	28.648,43	5,19	-21,05
Indeferidos	-	-	2	1.070,00	-	-	-	-
Em tramitação	-	-	7	1.927,20	-	-	-	-

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

Em 2008 prevê-se um crescimento dos tramites de reconhecimentos e consultas comunitárias, nas demarcações de terras, nos processos digitalizados e na emissão de títulos provisórios na ordem 5,19%, 12,9%, 35,4%, 2,6%, respectivamente, devido a maior procura deste serviços pelos utentes.

Tabela 33: Trabalho de campo

U/M: (Unidade/ha)

Trabalhos de campo	Estimativa 07		Real 06		Plano 08		Taxa Cresc. (%)	Grau de Realiz. (%)
	No	Área (ha)	No	Área (ha)	No	Área (ha)		
Reconhecimentos	135	23.456,00	223	88.634,76	142	28.628,43	5,19	-39,46
Consultas comunitárias	135	23.456,00	223	88.634,76	142	28.628,43	5,19	-39,46
Demarcações	31	17.000,00	29	8.529,51	35	18.000	12,9	6,9
Delimitações comunitárias	2	62.000,00	-	-	2	62.000,00	0	-
Trabalhos de gabinete								
Processos digitalizados	1126	878.838,92	508	439.419,46	1524	1.098.548,65	35,4	121,65
Autorizações provisórias	77	17.424,78	38	9.471,78	79	19.243,57	2,6	102,63
Títulos emitidos	45	236.475,00	29	2.142,86	45	325.228,93	0	55,17
Licença especial	-	-	1	110	-	-	-	-
Notificações emitidas	-	-	171	182.326,73	-	-	-	-
Esboços elaborados	135	23.456,00	223	88.634,76	142	28.628,43	5,19	-39,46

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

As receitas provenientes da tramitação de processos de DUAT aumentarão na ordem de 5,19% comparativamente ao planificado para o ano 2007, como resultado do aumento da demanda de pedidos de DUAT.

Tabela 34: Taxas de terra

U/M: (mil contos)

Distrito	Estimativa 07			Real 06			Plano 08			Taxa Cresc. Plano (%)			Grau de Realiz. (%)		
	Nº de contribuintes	Taxa cobrada	Nº de pagadores	Nº de contribuintes	Taxa planificada	Nº de pagadores	Nº de contribuintes	Taxa cobrada	Nº de pagadores	Nº de contribuintes	Taxa cobrada	Nº de pagadores	Nº de contribuintes	Taxa cobrada	Nº de pagadores
Búzi	92	0,1824	72	90	0,18	71	90	0,1824	71	-2,17	0	-1,39	2,22	1,33	1,41
Beira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	----	----	----	----	----	----
Caia	60	0,0108	52	59	0,0108	49	59	0,0108	49	-1,67	0	-5,77	1,69	0	6,12
Chemba	2	0,0004	1	2	0,0004	1	2	0,004	1	0	0	0	0	0	0
Chibabava	28	0,0361	7	28	0,034	7	28	0,0361	7	0	0	0	0	6,18	0
Cheringo	14	0,0730	17	14	0,0730	17	14	0,0730	17	0	0	0	0	0	0
Dondo	84	0,8066	69	83	0,8066	68	95	0,3066	76	13,1	-61,99	10,15	1,20	0	1,47
Gorongos	47	0,0578	26	45	0,0578	23	45	0,0578	23	-4,26	0	-11,54	4,44	0	13,04
Muanza	4	0,0503	4	4	0,0503	6	4	0,0503	6	0	0	50,00	0	0	-33,33
Marromeu	22	0,5462	17	21	0,5462	16	21	0,2001	16	-4,55	-63,37	-5,88	4,76	0	6,25
Maríngue	4	0,0207	4	4	0,0207	2	4	0,0207	2	0	0	-50,00	0	0	100
Nhamatan	201	0,3664	137	193	0,3564	133	205	0,3664	146	1,99	0	6,57	4,15	2,81	3,01
Machanga	37	0,0070	6	37	0,0070	6	37	0,0070	6	0	0	0	0	0	0
Total	595	2,16	412	580	2,14	399	604	1,32	420	1,51	-39,21	1,94	2,59	0,68	3,26

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

O número de parcelas fiscalizadas a nível da Província crescerá em 2008 na ordem de 4,65%. A fiscalização de terras é uma actividade estratégica para os próximos anos com vista a garantir o uso sustentável deste recurso.

Tabela 35: Outras Realizações

U/M: (Unidade)

Indicador	Estimativa 2007	Real 2006	Plano 2008	Taxa Cresc. (%)	Grau de Realiz. (%)
Divulgação	-	-	-	-	-
N.º campanhas, cursos, seminários, brochuras	36	24	60	66,67	50,0
Certificados	-	-	-	-	-
N.º de certificados emitidos	2	3	4	100,00	-33,3
Fiscalização	-	-	-	-	-
N.º de hectares inventariados e mapeados	-	-	-	-	-
N.º de parcela de terra fiscalizadas	86	81	90	4,65	6,17

Fonte: Direcção Provincial de Agricultura

3.2 PESCAS

3.2.1 Produção pesqueira

Para 2008, prevê-se a produção de 10.364,12 toneladas, 4,7% menos em relação à estimativa para 2007, devido a:

- Redução gradual do número de embarcações de pesca industrial;
- Redução da concessão de quotas da pesca de camarão; e
- Paralisação de algumas embarcações por obsolescência e custos de combustíveis.

Quadro 36: Produção pesqueira

U/M: (tonelada)

Tipo de produto	Quantidade			% Crescimento		% Estrutura
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Estimativa 2007/2006	Plano 2008/2007	Plano 2008
Camarão	3609.3	4200	4000	16.4	4,8-	38.6
Peixe	8414.5	6000	5712	-28.70	4,8-	55.09
Caranguejo	23	120	114.24	421.7	4,8-	1.1
Tubarão	59	45	42.84	-23.7	4,8-	0.41
Canídeos	0	20	19.04	-	4,8-	0.8
Camarão da aquacultura	163.7	500	476	205.4	4,8-	4
Total	12.269,5	10.885,0	10.364,12	11,28-	4,8-	100

Fonte: Direcção Provincial de Pescas

3.2.2 Pesca artesanal

O grande objectivo do sector nesta área, para 2008, é o de melhorar o nível de vida das comunidades pesqueiras e garantir a exploração sustentável dos recursos pesqueiros e promover a aquacultura. As acções do governo nesta área visam criar e/ou reabilitar as infra-estruturas de apoio à pesca artesanal nos principais centros da pesca:

- Aumentar os níveis de abastecimento do mercado interno com o pescado nacional;
- Incentivar a distribuição e comercialização de pescado e insumos de pesca, e;
- Aumentar os níveis de produção da aquacultura artesanal.

Quadro 37: Realizações e perspectivas da pesca artesanal

U/M: (tonelada)

Indicador	Real 2006	Prev. 07	Plano 08	%c 06/07	%C 08/07	Orçam. plano 08
EMBARCAÇÕES						
Nº de embarcações artesanais	2	4	2	50	50	250
Associações						
Nº de associações	37	51	34	70	60	657
Nº de membros das associações	886	1000	370	90	37	244.2
Financiamento						
Nº de créditos concedidos	24	52	118	46		48
Créditos concedidos (Em contos)	1.638.492	1.517.784	3760	1.079.529.1		3760

Fonte: Direcção Provincial de Pescas

3.3 INDÚSTRIA E COMÉRCIO

3.3.1 Rede Industrial

O parque industrial em 2008, será constituído por 160 empresas, das quais 150 actualmente registadas e uma previsão da entrada em funcionamento de 10 estabelecimentos industriais, (1) do ramo alimentar, (2) do ramo têxtil, (2) do ramo de Frio, (4) Mobiliário e (1) ramo metalomecânica, todos na cidade da Beira.

Quadro 38: Rede Industrial (Empresas de Pequenas Medias e Grande dimensão) U/M: (Unidade)

Ramo de actividades	REAL 2006	Estimativa 2007	PLANO 2008	Cresc%07/06	Cresc% 8/07	Estru.% 2008
Alimentar	28	30	31	7.1	3.3	19.4
Oleag. Deterg. Químico	13	13	13	0	0	8.1
Confecções e Têxtil	3	3	5	0	6.7	3.1
Calçado	1		-	0	0	0
Bebida	3	3	3	0	0	1.9
Frio	14	15	17	7.1	13.3	10.6
Salheiro	1	1	1	0	0	0.6
Mobiliário	27	28	32	3.7	14.2	20
Metalomecânica	37	39	40	5.4	2.6	25
Plástico e Borracha	4	4	4	0	0	2.5
Gráfica e Papel	14	14	14	0	0	8.8
Total	147	150	160	2	6.7	100

Fonte: Direcção Provincial de Indústria e Comércio

3.3.1.1 Produção industrial

Em relação a produção industrial, estima-se um crescimento de 6,1 % na produção para o ano 2008.

Quadro: nº 39 Produção Industrial U/M: (mil contos)

Ramo de actividades	Valor de Produção			Cresc.%		Estrut
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	2007/6	2008/7	
Alimentação	612.88	869.34	926.30	41.8	6,6	23,4
Bebida	862.58	644.94	701.45	(25.2)	8,8	17,8
Químico	78.31	205.32	210.09	162.1	2,3	5,3
Agro-industrial	244.03	1.641.58	1.725.17	572.7	5,1	43,7
Borracha e Plástico	801.76	16.94	17.34	(98)	2,3	0,4
Metalomecânica	150.28	246.2	268.88	63.8	9,2	6,8
Tex. Vestuário e Couro	3.07	11.12	11.28	262.2	1,4	0,3
Mobiliário, Madeira e Cortiça	60.51	80.92	82.41	33.7	1,8	2,1
Papel, Ed. E Publicidade	10.30	8.26	8.50	(19.8)	2,9	0,2
TOTAL	2.823.72	3,724,62	3.951,42	31.9	6,1	100,0

Fonte: Direcção Provincial de Indústria e Comércio

3.3.1.2 Rede comercial

Nos últimos anos, o sector do comércio tem conhecido melhorias significativas; traduzidas no crescimento da rede comercial rural, na produção agrária comercializada, na oferta de bens e serviços e nas exportações.

Para o ano 2008 e a luz do Decreto 49/2004 de 17 de Novembro, o sector levará a cabo diversas actividades que visam a transformação do sector informal para o formal, através da divulgação do regulamento de licenciamento.

Assim, para 2008 prevê-se um crescimento na ordem de 0,8% na rede formal e um registo no sector informal de cerca de 155 estabelecimentos.

Quadro nº40 Rede Comercial

U/M: (Unidade)

Distritos/Estabelece.	Operacionais			Cresc. %		Previ. do Registo Sector informal
	Real	Estimativa	Plano	2007/2006	2008/2007	
	2006	2007	2008			
Beira	1.192	1.208	1.213	1,3	0,4	--
Dondo	39	39	40	-	2,6	15
Nhamatanda	25	25	27	-	8,0	10
Buzi	26	26	27	-	3,8	20
Chibabava	11	11	11	-	-	25
Machanga	08	8	8	-	-	50
Gorongosa	08	8	8	-	-	-
Muanza	01	1	1	-	-	-
Cheringoma	03	4	4	33,3	-	5
Maringue	04	4	4	-	-	5
Marromeu	20	20	20	-	-	20
Caia	05	5	7	-	40,0	5
Chemba	04	4	4	-	-	-
Total	1.346	1.363	1.374	0.6	0,8	155

Fonte: Direcção Provincial de Indústria e Comércio

3.3.1.3 COMERCIALIZAÇÃO

De acordo com as previsões de produção para o ano de 2008, são propostas as metas constantes do quadro que se segue, onde de um modo geral se nota um crescimento em todas as culturas, com maior destaque para as culturas do ananás e gergelim.

Quadro: nº41 Comercialização Agrícola

U/M: (Toneladas)

Produto	REAL 2006	Estimativa 2007	PLANO 2008	% Cresc. 2007/6	% Cresc. 2008/7	Estrut. %
Milho	5,906.60	25,879.0	6,397.0	338.1	2.0	27.6
Arroz	-	20,092.0	0,494.0	-	2.0	21.4
Mapira	14.8	11,508.0	2,083.0	77,656.8	5.0	12.6
Maxoeira	-	6,370.0	6,497.0	-	2.0	6.8
Feijao	1.4	2,774.0	2,913.0	-	5.0	3.0
Amendoim	-	1,881.0	1,975.0	-	5.0	2.1
Girassol	-	300.0	300.0	-	-	0.3
Gergelim	1,801.50	2,020.0	2,202.0	12.1	9.0	2.3
c.de Caju	6,000.00	7,500.0	8,000.0	25.0	6.7	8.4
Ananás		400.0	440.0	-	10.0	0.5
Algodão	5,073.20	14,000.0	14,420.0	176.0	3.0	15.1
Total	18.797,50	92,724.0	95,721.0		3.2	100.0

Fonte: Direcção Provincial de Indústria e Comércio

3.4 TURISMO

3.4.1 Rede turística

O sector de Turismo é composto por 156 estabelecimentos hoteleiros e similares agrupados em diferentes ramos de actividade, como mostra o quadro a seguir ao nível da Província e sua distribuição pelos distritos.

Quadro nº 42. Rede turística por Distritos

U/M: (Unidade)

ACTIVIDADES	DISTRITOS DA PROVÍNCIA							
	Beira	Dondo	Nhamant.	Chibab.	Búzi	Gorongosa	Marromeu	Total
Hotéis, Pensões e Alug. Quartos	22	4	2	-	2	1	2	33
Agências de Viagem	3	-	-	-	-	-	-	3
Centro Turísticos	1	-	-	-	-	-	-	1
Restaurante e Casas de Pasto	56	11	3	1	-	-	-	70
Bares	12	3	5	-	4	1	-	26
Salões/Chá Pastelarias	12	-	-	-	-	-	-	12
Pastelarias	5	1	-	-	-	-	-	6
Discotecas	5	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL	116	19	10	1	6	2	2	156

Fonte: Direcção Provincial de Turismo

3.4.2 Conservação para fins turísticos

De acordo com o nº 3 da Política do Turismo e Estratégia da sua implementação aprovada pelo Governo, através da Resolução nº 14/2003 de 4 de Abril, define Turismo como sendo o motor de crescimento socio-económico.

As áreas de conservação a título de exemplo, Parque Nacional de Gorongosa (PNG), Reserva de Marromeu (REM) e as 8 Coutadas Oficiais, inserem-se nesta Política.

Quadro nº 43 Quadro do turismo

U/M: (Unidade)

Indicador	Real 2006 (Ano-2)	Estimativa 2007 (Ano-1)	Plano 2008 (Ano)	%Cresc.2006/2007 (Ano-1/Ano)	% Cresc. 2007/2008 (Ano-1/Ano)
Nº de Estab. Turísticos (ET)	156	162	169	3,8%	4,3%
Casa de Hóspedes (CH)	2	3	4	50%	33,3%
Nº de Quartos (ET+CH)	615	815	1.115	32%	36,8%
Nº de Hóspedes Nacionais	8.005	15.035	22.035	87%	46,5%
Nº de Hóspedes Estrangeiros	3.010	7.010	12.010	32%	71,3%
Nº de Restaurantes	56	62	70	10%	12,9%

Fonte: Direcção Provincial de Turismo

Fazendo uma análise sumária dos indicadores constantes no quadro acima pode-se dizer o seguinte:

- No ano económico de 2006 o número real de estabelecimentos de Alojamento Turístico, Restauração e Bebidas, foi de 156 estabelecimentos turísticos. prevendo-se a abertura novos estabelecimentos no âmbito do FUTUR, correspondendo a um crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior.
- Até 2008, prevê-se que haja 169 estabelecimentos, o que significa um incremento em 4,3% em relação à previsão para 2007.
- Prevê-se 3 Casas de Hóspedes (CH) até ao fim do ano em curso e foram planificados para o ano de 2008 4 unidades, o que um crescimento de 33,3%.
- O indicador, número de hóspedes estrangeiros regista maior percentagem em relação aos restantes, com 71,3% de crescimento em 2008 em relação ao ano de 2007, devido aos seguintes factores:

A previsão de entrada em funcionamento de estabelecimentos de alojamento turísticos seguintes:

- Hotel VIP (em obras de reabilitação);
- Hotel Apartamentos Sena (em construção);
- Hotel Beira Terrace (por ser construído);
- Motel Caia(em construção);
- Pensão Anita (aguarda vistoria); e
- Hotel África (por ser construído).

3.5 RECURSOS MINERAIS E ENERGIA

As acções prioritárias neste sector são seguintes:

- Inventariar, realizar prospecção pesquisa e exploração de recursos minerais;
- Continuar com o trabalho da cartografia geológica de base, da elaboração das cartas de jazigos e ocorrências minerais, da carta tectónica da província que contribuirá para elaboração da carta do país, nas escalas de 1:1000.000 e 1: 250.000, respectivamente;
- Monitorar e Avaliar como meio de assistência, assessoria, supervisão e fiscalização das actividades do sector na Província (nos Distritos);
- Atingir níveis de produção de 55.700 m³ de material de construção (granito/basalto, areia/saibro) cujo factor principal de oportunidade é a construção da ponte sobre o Zambeze entre Caia e Chimuara e reconstrução da linha de sena e 6.000 toneladas de fundente metalúrgico (fluorite) e quantidades não estimada de guano de morcego, calcário e barro, respectivamente;
- Divulgar ao empresariado legislação sectorial;
- Expandir o acesso da população às fontes energéticas, reduzindo o impacto ambiental do uso de energias não renováveis;
- Continuar a envidar esforços visando a reabilitação das infra-estruturas energéticas, reforço e ampliação da rede de distribuição da energia eléctrica, em Caia, Cheringoma, Murraça, Marromeu, Muxungue-Chibabava, Goonda, Nova Sofala e Estaquinha;
- Melhorar o funcionamento do sistema de transporte de energia eléctrica em alta para baixa tensão, Nhamatanda – Beira;
- Dar continuidade ao processo de reabilitação e reforço a rede de distribuição combinado com a electrificação das casas, melhorando o ritmo da expansão, assim como a qualidade de ligação, com prioridade para áreas urbanas através de sistemas pré-pago e quadrelec;
- Reabilitar e ampliar as redes eléctricas das Sedes Distritais em estado de absorvência e restritas assim como em outras zonas rurais consideradas estratégicas;
- Alargar o acesso de população a energia, em particular nas áreas rurais com recursos a fontes energéticos renováveis, nomeadamente a solar, a eólica e a hídrica envolvendo o sector privado com apoio do FUNAE (Fundo de Energia);
- Assegurar o uso sustentável da energia de biomassa, através de aplicação de novas tecnologias na produção e utilização, como por exemplo a disseminação de diferentes tipos de fornos e fogões melhorados;
- Actualizar o perfil energético da província;
- Assegurar o abastecimento de combustíveis à província;

- Desenvolver acções visando combater o contrabando de combustíveis;
- Garantir acessoria técnica na manutenção dos sistemas isolados das Administrações Distritais;
- Realizar acções de reconhecimento de zonas potenciais de energia de biomassa, solar, eólica e hídrica; e
- Acompanhar a execução do Projecto de Electrificação Rural de Marromeu.

3.5.1 Acesso à energia eléctrica doméstica e a rede de distribuição de combustíveis

O número de ligações nas zonas urbanas irá crescer em 43,47%, enquanto nas zonas rurais em, 72,46%.

Para o ano de 2008, serão construídas 3 bombas de combustíveis nas Zonas Urbanas e 5 nas Zonas Rurais.

Quadro nº 44. Acesso a energia eléctrica doméstica e rede de distribuição e rede de distribuição de combustíveis

Programa	Real 2006	Est. 2007	Plano 2008	% cre2007	% cre 08/07
Energia					
nº ligacoes em zonas urbanas	24,691.00	35,424.00	40,000.00	43.47	12.92
nº ligacoes em zonas rurais	4,059.00	7,000.00	10,000.00	72.46	42.86
Distribuicao de combustiveis					
nº de bombas de comb.nas zonas urbanas	36.00		3	-100.00	
nº de bombas de combustiveis nas zonas Rurais	17.00		5	-100.00	

Fonte: Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia

3.6 OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO

3.6.1 Produção de Material de Construção

Verifica-se um crescimento de 6% dado o aumento na produção de cimento e materiais de fibrocimento.

Quadro Nº45. Produção de Material de Construção

Produtos	Quantidades			% Cresc. Estimativa 2006/2007	% Cresc. 2007/2008	% Estrutura Plano 2008
	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008			
Cimento (Tons)	134.972	140.000	160.000	4	114	60,0
Fibrocimento (M3)	3,093	5.000	7.020	62	140	2,6
Tijolos (Mil unidades)	49.239	70.000	50.000	42	71	18,7
Pedra (M3)	61.710	50.000	50.000	-19	100	18,7
Areia (M3)	0	0	0		0	0,0
Total	249,014	265,000	267.020	6	101	100,0

Fonte: DPOPH

3.6.2. Construção e Montagem

O plano de produção de construção e montagem do ano 2007 será de 2.530 mil contos que representa um decréscimo do plano para 2008.

Quadro Nº46. Construção e Montagem

Produtos	Valor de produção (Mil Meticais preços constantes do 2005)			% Cresc. Previsão 2006/2007	% Cresc. Plano 2007/2008
	Real 2006	Previsão 2007	Plano 2008		
Empresas Estatais	26.457.7	30.000.0	25.000.0	-12	20
Empresas Mistas	0.0	0.0	0.0	0	0
Empresas Privadas	180.586.9	2.500.000.0	800.000.0	-93	213
Total	207.045.0	2.530.000.0	825.000.0	-92	198

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

3.6.3 Prestação de Serviços

Em relação a prestação de serviços verifica-se um crescimento de 72%, em relação ao ano anterior.

Quadro Nº47 Prestação de Serviços

U/M: (mil contos)

Empresa	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Cresc 2006/2007	Cresc Plano 2007/2008
Duguid & Ivo	2.033.9	3.500.0	3.000.0	72	86
Total	2.033.0	3.500.0	3.000.0	72	86

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

3.6.4 Abastecimento de Agua e Saneamento Rural

Para 2008 prevê-se a construção de 187 furos novos, dos quais 6 furos, da comparticipação do projecto GERENA que somados com os já existentes totalizam 1.347 furos dos quais 68 por reabilitar, beneficiando 673.500 pessoas. Esta cifra significa um crescimento na ordem de 16,12%, em termos de cobertura global.

Quadro nº48 Abastecimento de Agua Rural

Infra-estruturas e equipamento	Real 2006	Estimativa 2007	Novas unidades Plano 2008	% Cresc. Estimativa 2007-2008	% Cresc. Plano 2007-2008
Reabilitações	103	50	68	-51	136
Furos	149	110	181	-26	165
Pequenos Sistemas	2	2	0	0	0

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

3.6.5 Acesso a Fontes melhoradas de água em zonas Rurais

Para o plano de 2008 o número de população a beneficiar-se de água potável nos Distritos irá aumentar devido a previsão de abertura de mais fontes de água passando a uma cobertura de 668.000 pessoas.

Quadro nº49 Acesso a Fontes melhoradas de água em zonas Rurais por P. Administrativo

Posto Administrativo e Localidade	Nº fontes operacionais			Nº pequenos sistemas			% população servida	
	Real. 2006 (Ano-1)	Estimativa 2007 (Ano)	% cresc. 2007-2008 (Ano-1/Ano)	Real. 2006 (Ano-1)	Prev. 2007 (Ano)	% cresc. 2006-2007 (Ano-1/Ano)	2006 (Ano-1)	Estimativa 2007 (Ano)
Dondo	151	177	18	0			75,500	88.500
Nhamatanda	90	102	14	1			47,000	53.000
Búzi	205	216	6	5			112,500	118.000
Chibabava	50	68	36	6	2	-67	37,000	50.000
Machanga	170	206	22	0			85,000	103.000
Gorongosa	38	49	29	0			19,000	24.500
Cheringoma	44	54	23	1			34,000	29.000
Muanza	14	24	72	1			9,000	14.000
Marromeu	111	0		1			57,500	59.500
Caia	138	145	5	1			71,000	74.500
Chemba	45	54	20	1			24,500	29.000
Maringué	36	46	28	1			20,000	25.000
Total	1,092	1.141	5	18			591.500	668.000

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

Quadro nº50 Urbanização

U/M: (km)

Vilas	Arruamento			Nº de talhões marcados			Nº talhões concedidos		
	Estimativa 2007	Plano 2008	%Cresc. 2007/2008	Estimativa 2007	Plano 2008	%Cresc. 2007/2008	Estimativa 2007	Plano 2008	%Cresc. 2007/2008
Dondo	4	4	-50	400	200	-50	400	400	
Búzi	4	4	0	200	200	0	200	200	
Gorongosa	2	2	0	100	100	0	100	100	
Marromeu	2	2	-50	200	100	-50	200	200	
Chering	8	8	0	400	400	0	400	400	
Chemba		10							
Maringue		10							
Machanga		10							

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

3.6.6 Administração do Parque Imobiliário do Estado APIE

Regista-se um decréscimo de receitas de imóveis por causa do processo da alienação de Imóveis em curso.

Quadro nº51 Administração do Parque Imobiliário do Estado APIE

PROGRAMA Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Cresc. 2007/2007	% Cresc. 2007/2008
Comercio / Serviço	1.316	1.307	1.291	-1	-2
Habitação	450	429	400	-5	-7
Comercio /Serv/Habitação	2.290.569.6	1.841.982.0	1.472.586.0	-20	-20

Fonte: Direcção Provincial de Obras Públicas Habitação

3.7 TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

3.7.1 Rede de Transporte

A reorganização do sistema do transporte rodoviário ao nível da Província, sobretudo na cidade da Beira, constitui uma preocupação e desafio incontornável, que passa pela criação de uma terminal rodoviária para o transporte inter provincial de passageiros.

- Continuar com o processo de reabilitação das instalações da antiga empresa Romoc, que para além de ser uma terminal rodoviária, será a nova instalação da empresa T.P.B – E.P;
- Reforçar a capacidade da frota da empresa T.P.B – E.P em mais 15 (quinze) novos autocarros;
- Instalar uma delegação no Distrito do Dondo , com 3 (três) linhas internas; e
- Adquirir duas embarcações para a travessia Beira-Búzi-Machanga, durante o 1º trimestre do ano em projecção.

A frota de transporte interurbana pública registará um crescimento assinalável, de 183,3% em relação à estimativa para 2007, enquanto que a privada de Semi-Colectivo de passageiros registará um decréscimo de 0,6%, devido ao estado de obsolência de um número considerável do actual parque.

Quadro nº 52 Transporte de Carga e de Passageiros

U/M: Unidades

Indicador	Real 2006	Estim/2007	PLANO 2008	%	
				Cresc	Plano
Transporte Urbano					
●Frota Urbana Pública	14	14	18	0	28,6
●Frota Urbana Colectiva	-	-	-		-
●Frota Privada Semi-Colectivo	420	491	488	16,9	-0.6
Transporte Interurbano					
●Frota Interurbana Pública	6	6	17	0	183,3
●Frota Interurbana Colectiva	60	51	53	-15	
●Frota Interurbana Semi-Colectivo	239	248	250	3,8	0,8

Fonte: Direcção Provincial de Transportes e Comunicações

A pesar deste cenário, a tendência no geral é de aumentar em 100%, comparativamente com os resultados que se esperam até ao fim do ano em curso.

Quadro nº 53 Produção de Serviços de Transporte

U/M: (10³ T /km)

RAMOS	Real2006	Estimativa 2007	PLANO 2008	% Crescimento	
				2007/2006	2008/2007
TRANSPORTE DE CARGA	888.325,1	229.038,8	458.077,6	-74	100
Ferroviário (10 ³ T/km)	162.001,7	42.318,2	84.636,4	-74	100
Rodoviário (10 ³ T/km)	313.509,8	79.131,8	158.263,6	-75	100
Marítimo (10 ³ T/km)	1.113,8	320,8	641,6	-71	100
Aéreo (10 ³ T/km)	2.250,1	528,6	1.057,2	-76	100
PIPELINE (10 ³ T/km)	406.181,3	105.932,9	211.865,8	-74	100
MANUSEAMENTO PORTUÁRIO (10 ³ T/P)	3.268,4	806,5	1.613	-75	100
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	135.025	34.990,0	69.98	-74	100
Ferroviário (10 ³ P/km)	5.020,0	1.151	2.302,0	-77	100
Rodoviário (10 ³ P/km)	113.548	29.918	59.836	-74	100
serviço Normal Urbano (10 ³ P/km)	57.114	15.102	30.204	-74	100
► Semi-Colectivo Urbano (10 ³ P/km)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
interurbano (10 ³ P/km)	56.434	14.816	29.632	-74	100
Aéreo (10 ³ P/km)	1.478	379	758	-74	100
Marítimo (10 ³ P/km)	14.979	3.542	7.084	-76	100
SUB-TOTAL TRANSPORTES	1.023.350,1	264.028,8	528.057,6	-26	100
SUB-TOTAL COMUNICAÇÕES	-	-	-	-	-
TOTAL	1.023.350,1	264.028,0	528.057,6	-26	100

Fonte: Direcção Provincial de Transportes e Comunicações

Quadro nº54 Transporte de Carga e de Passageiros

U/M: mil contos

RAMOS	Real	Estimativa	Plano	%		Estrutura
	2006	Real/2007	2008	Cresc Est.	Plano	
TRANSPORTE DE CARGA	1.233,70	904,16	918,52	-26,71	1,59	37,42
Ferroviário	69,65	74,66	75,48	7,19	1,10	2,85
Rodoviário	547,08	258,84	262,46	-52,69	1,40	9,91
●Marítimo	1,51	1,68	1,69	11,26	0,60	0,06
Aéreo	5,01	5,16	5,31	2,99	2,91	0,20
●Papeline	369,45	378,38	384,43	2,42	1,60	14,52
manuseamento Portuário	241,00	185,44	189,15	-23,05	2,00	7,14
TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	319,82	306,55	310,88	-4,15	1,42	12,66
Ferroviário	9,49	9,68	9,87	2,00	1,96	0,37
Rodoviário	206,78	190,74	192,89	-7,76	1,13	7,28
serviço Normal Urbano	24,24	24,72	25,21	1,98	1,98	0,95
•Semi-colectivo Urbano	139,18	121,20	122,41	-12,92	1,00	4,62
Interurbano	43,36	44,82	45,27	3,37	1,00	1,71
Aéreo	94,50	96,90	98,83	2,54	1,99	3,73
◆Marítimo	9,05	9,23	9,29	1,99	0,65	0,35
Transportes	1.553,52	1.210,07	1.229,40	-22,11	2,00	53,72
Comunicações	1.357,66	562,18	1.225,55	-58,89	118,00	49,92
TOTAL	2.921,18	1.772,25	2.454,95	-39,33	38,50	100,00

Fonte: Direcção Provincial de Transportes e Comunicações

3.7.2 Promoção e Melhoria dos Serviços no Ramo Portuário

Tendo em vista a melhoria da dragagem do canal de acesso ao Porto da Beira, na perspectiva de o tornar mais competitivo ao nível da nossa Região Austral, preconizamos as seguintes actividades:

- Adquirir uma draga robusta do tipo TSHD (Trales Suction Hopper Dredger) para o Porto da Beira com uma capacidade de porão estimada em 2.500m³, avaliado em 28.460.000USD (vinte e oito, quatrocentos e secenta mil dólares Americanos);
- Adquirir uma draga robusta do tipo TSHD (Trales Suction Hopper Dredger) para o Porto da Beira com uma capacidade de porão estimada em 2.500m³, avaliado em 28.460.000USD (vinte e oito, quatrocentos e secenta mil dólares Americanos);
- Comprar novos equipamentos de sondagens, comunicação e apoio a navegação no canal de acesso, orçado em 9.037.000,00MT;
- Reabilitar e converter um rebocador numa lancha hidrográfica robusta, orçado em cerca de 360.000,00USD (trezentos e secenta mil dólares Americanos);
- Contratar uma empresa internacional que deverá realizar a dragagem de emergência, que quanto a nós é um imperativo para tornarmos o canal de acesso ao Porto da Beira em excelentes condições de navegabilidade e assim vermos navios de grande calado a atracarem no nosso porto; e
- Construir 12 (doze) silos (Reservatórios de Carga).

Ainda na nesta componente portuária, pretende-se ao longo do ano 2008 reforçar os níveis de garantia de levantamentos hidrográficos, bem como, proceder a reparação e manutenção de todo o equipamento de sinalização marítima, assegurando assim, uma navegação segura ao longo do canal de acesso ao Porto da Beira.

3.7.3 Comunicações

Na área de transportes e comunicações, para o ano de 2008, estão traçados alguns projectos que se enquadram no processo de melhoria e expansão da rede de telefonia móvel e fixa na Província, a saber:

- Continuar com a Instalação da Fibra óptica entre Caia - Tete – Chimoio, com o objectivo fundamental de interligar todas as capitais Províncias do País, através deste sistema de Comunicação, projecto avaliado em 254.172.090,10 (duzentos e cinquenta e quatro milhões, cento e setenta e dois mil, noventa meticais, 10 centavos), e que para a materialização do mesmo terá de ser lançado um cabo de 800 (oitocentos) quilómetros, nas parcelas 60 km (Sena), 300 km (Manica) e 440 km (Tete);
- Construir 8 (oito) novas estações que estarão ligadas a fibra, partindo de Sena para : Mutarara – Vila Nova da Fronteira – Doa – Changara – Catandica – Vanduzi;
- Instalar no Distrito de Cheringoma (Inhamitanga) telefone fixo sem fio, que terá a capacidade de 300 (linhas), aproveitando assim a fibra óptica, que também irá permitir a população aceder a serviços de dados, imagem e Internet;
- Revitalizar os serviços dos correios como forma de garantir a transmissão de informações entre instituições e de população no geral, assim serão reabilitadas as estações postais localizadas nos distritos de Nhamatanda, Cheringoma, Chibabava, Gorongosa e Marromeu, num montante avaliado em cerca de

7.500 USD (sete mil e quinhentos dólares americanos); e

- Cobrir os Distritos de Chemba, Maringue e Chibabava com a rede de telefonia móvel da Mcel até finais do 1º Trimestre de 2008.

3.7.4 Aviação civil

No ramo da aviação civil constituem principais acções para 2008 as seguintes:

- Proceder a vedação total do aeroporto;
- Efectuar a repavimentação da Pista 12 – 30;
- Proceder a renovação e modernização de toda a sinalização luminosa da pista incluindo as luzes de aproximação.

3.7.5 Transporte Ferroviário

- Na Província, está em curso a reconstrução da Linha de Sena, componente estratégica e imprescindível para o fortalecimento do desenvolvimento, projecto avaliado em cerca de 152.460.000,00 USD (Cento e Cinquenta e Milhões, Quatrocentos e Sessenta Mil Dólares Americanos).
- Continuar com o processo de reconstrução do troço Inhamitanga – Marromeu (Ramal de Marromeu - 82 km linha).

3.8 GABINETE DO GOVERNADOR

3.8.1 Actividades a serem realizadas:

- Continuar a implementar o programa de governação dos Governos Provincial e Distrital e assegurar o crescimento gradual da economia da Província;
- Garantir a governação participativa na execução dos Programas de Governação, nomeadamente o Programa Quinquenal, PARPA-II, programas sectoriais, através da governação aberta e inclusiva, consultando e dialogando com as populações e comunidades, sociedade civil e parceiros de cooperação;
- Garantir que as instituições públicas e privadas, privilegiem um atendimento condigno ao cidadão, no âmbito da Reforma do Sector público.
- Garantir a boa articulação dos órgãos do Estado entre a base e o topo;
- Garantir a boa gestão dos recursos humanos na Província
- Assegurar a boa imagem da província dentro e fora do País

3.9 SECRETARIA PROVINCIAL

O Plano Económico e Social da Secretaria Provincial tem como princípio alcançar os objectivos traçados pelo Governo no âmbito do combate à pobreza absoluta, reforma do sector público através da modernização, desconcentração de competências no lema “servir melhor o cidadão”.

3.9.1 No âmbito da gestão de recursos humanos da Função Pública

- Formação e capacitação contínua dos quadros para o melhor uso dos recursos de trabalho existentes, promoções e progressões nas carreiras, atribuição de bolsas de estudo para a satisfação de áreas com pessoal menos qualificado;
- Capacitação dos funcionários públicos para garantir melhor prestação de serviços, valorização de cultura de trabalho, zelo, honestidade e combate a corrupção; e
- Intensificar programas de educação cívica, sobretudo nos sectores de serviços para o combate ao HIV/SIDA .
- Treinamento dos funcionários das Secretarias Distritais na organização dos Processos Individuais;
- Treinamento dos funcionários de Direcções Provinciais sobre promoção, progressão, mudança de Carreira e cessação da relação de trabalho;
- Capacitação de técnicos Distritais em gestão documental, financeira, orçamental, patrimonial e recursos humanos;
- Capacitação dos Chefes dos Postos Administrativos, Localidades, e Serviços Distritais sobre a LOLE, Decreto 5/06, de 12 de Abril;
- Actualização do Sistema de Formação do Pessoal do Aparelho do Estado na Província;
- Treinamento de técnicos dos Serviços Distritais e Secretarias Distritais em informática;
- Treinamento dos funcionários das Direcções Provinciais nas seguintes áreas: procedimentos disciplinares, constituição e cessação da relação de trabalho, recrutamento e seleção do pessoal;
- Construção de um centro para curso de curta duração;
- Troca de experiência com as Secretarias Provinciais da Zambézia, Manica e Nampula;
- Realização de seminários de capacitação de Chefes de Departamento Provinciais em matéria de Ética Governativa, Liderança, Boa Governação e Combate a corrupção; e
- Coordenar a gestão e implementação de programas e projectos da Reforma do Sector Público e da Modernização da Administração Pública.

3.9.2 No âmbito de Administração Territorial e Autárquica

- Assessorar a instalação da Administração Distrital da Beira e Inspeção Administrativa Provincial;
- A nível Distrital, assessorar na conclusão do reconhecimento das Autoridades Comunitárias do 2º e 3º escalão, reestruturação e criação de serviços Distritais com pessoal qualificado, acompanhamento na materialização dos Planos de Desenvolvimento Distrital e das Autarquias Locais;
- Coordenação e apoio técnico para elaboração do PESOD 2009 e monitoria e avaliação do PESOD 2008;
- Levantamento estatístico e actualização do banco de dados da Secretaria Provincial, sobre viaturas, residências do Governo do Distrito, energia eléctrica, material informático e abastecimento de água;
- Assistência aos Governos Distritais na análise das propostas de elevação das Unidades Territoriais;
- Assistência técnica às Instituições de Participação e Consulta Comunitária (IPCC's);
- Troca de experiência no âmbito de planeamento Distrital participativo;
- Preparação e acompanhamento de visita de Sua Excelência o Governador da província e controlo das decisões nelas tomadas;
- Coordenação e apoio técnico para elaboração e implementação das estratégias de comunicação dos Governos Distritais;
- Realização de dois cursos de curta duração.
- Delimitação e colocação de marcos topónimos para a delimitação da área do Distrito da Beira e do Dondo;
- Realização do Conselho Coordenador da Secretaria Provincial e dos Governos Distritais;
- Disseminação da legislação administrativa básica, assistência aos Distritos e Autarquias Locais;

3.9.3 No âmbito de Planificação e Apoio Institucional

- Monitoria e avaliação do grau de execução e qualidade das infra-estruturas da Administração Local do Estado em construção nos Distritos;
- Criação de Centro de Sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação do Governo Provincial;
- Controlo da implementação das decisões correntes do governo e Governador Provincial;
- Fiscalização das actividades das ONGs e de execução de projecto de financiamento externo;
- Gestão das redes de Rádio de comunicação da Administração Local do Estado;
- Acompanhar as actividades das ONGs nacionais e estrangeiras na Província;

3.9.4 No Âmbito da Inspeção Administrativa Provincial

- Inspeção às administrações e Serviços Distritais, Postos Administrativos, Localidades e Autarquias;
- Inspeção às Instituições Públicas sediadas na Cidade da Beira;
- Melhoria dos níveis de organização e funcionamento e observância de normas dos actos e procedimentos administrativos; e
- Divulgação da legislação, normas e regras dos actos administrativos.

3.10 TRABALHO

3.10.1 No âmbito da Inspeção do trabalho

Serão realizadas acções de fiscalização à 300 empresas em toda Província;

3.10.2 No âmbito das relações profissionais

- Incrementar a negociação colectiva dos conflitos laborais;
- Assistir às entidades empregadoras e os sindicatos em matérias relacionadas com a Mediação, e prevenção de conflitos laborais.
- Fazer o acompanhamento dos trabalhadores desvinculados das empresas que declaram falência e outras empresas em desacerto laboral, no sentido de procurar incentivar que consigam um novo enquadramento laboral;
- Divulgação da legislação laboral sobre a negociação colectiva através de seminários, realização de estudos sociológicos sobre conflitos laborais, bem como a criação dos centros de conciliação, mediação e arbitragem laboral, no âmbito da Estratégia de Prevenção dos conflitos laborais.

3.10.3 No âmbito de emprego e formação profissional

- Formar cerca de 800 candidatos em diferentes especialidades nas cidades da Beira e Dondo e em unidades móveis em alguns Distritos;
- Colocar 1750 desempregados nos várias empresas da província de Sofala;
- Apoiar empreendedores na elaboração dos seus projectos;

3.10.4 No âmbito de segurança social

- Ampliar o raio de divulgação da informação relativa à matéria de Segurança Social;
- Estender o sistema ao nível da província de Sofala;
- Divulgar a Lei nº4/2007 de 7 de Fevereiro;
- Aumentar o número de ex-trabalhadores na Manutenção Voluntária de Inscrição ao Sistema de Segurança Social;
- Garantir aos trabalhadores inscritos no Sistema, as prestações assumidas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Reduzir a dívida dos contribuintes devedores;
- Aumentar a assessoria às Direcções e representações distritais;
- Formar e capacitar os funcionários da instituição;
- Garantir o cumprimento do EGFE, no que toca aos Direitos dos funcionários, no âmbito do Decreto 64/98, de 3 de Dezembro.
- Abranger maior número possível de contribuintes (empresas) a Inscrever 250 e 4000 beneficiários (trabalhadores).
- Aumentar e alastrar o sistema de segurança social para outras categorias de trabalhadores.

3.10.5 No âmbito de promoção de emprego

- Promover a criação de novos postos de emprego;
- Controlar o cumprimento dos acordos relativos à execução de iniciativas de absorção de mão – de – obra;
- Propor medidas tendentes ao desenvolvimento de promoção de emprego.
- Realizar formações em matéria de gestão empresarial e acompanhamento dos Micros – empresários emergentes na zona rural.

3.10.6 No âmbito de treinamento empresarial

O treinamento empresarial é promovido pelo Gabinete de Promoção do Emprego, através de técnicos especializados para a realização de actividades de formação em gestão empresarial. Assim, para o ano 2008 serão realizados pelo menos 6 cursos, em diferentes Distritos, destinados a jovens desempregados, assim como camadas sociais sem nenhuma ocupação, por forma a conferi-los uma habilidade profissional, nas seguintes estimativas 120 Micro – empresários, dos quais sessenta 60 mulheres e sessenta 60 homens.

3.11 SAÚDE

Serão privilegiadas as seguintes acções:

- Expandir a rede de postos fixos de vacinação;
- Realizar vacinação através de brigadas móveis;
- Realizar acções de supervisão e formação em trabalho aos técnicos de Saúde envolvidos nas actividades e no sistema de registo, recolha e tratamento de dados, a todos os níveis; e
- Garantir o fornecimento regular de vacinas, material e manutenção da cadeia de frio bem como a melhoria de gestão do programa a vários níveis.

3.11.1 Prestação de Serviços de Saúde

Em termos de prestação de serviços de saúde, prevê-se um crescimento em cerca de 1.7%, em consultas externas para 2008 em relação ao estimado para 2007 e um decréscimo de consultas por Habitante em igual período.

Quadro nº55 Prestação de Serviços de Saúde, plano para 2008.

Indicadores	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Crescimento 2007-2008
Unidade de Atendimento (Mil)	8.483.047	-	-	-
Unidade de Atendimento / Habitante	5.13	-	-	-
Consultas Externas (Mil)	2.076.096	2.407.656	2.450.376	1.7
Consultas Externas / Habitante	1.26	1.43	1.42	-0.7

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.2 Programa Alargado de Vacinação

No concernente ao Programa Alargado de Vacinação, prevê-se um decréscimo dos indicadores deste programa para o ano 2008 comparativamente ao estimado para 2007, particularmente nas vacinas de VAT2ª a Mulheres Grávidas e Mulheres na Idade Fértil.

Quadro nº56 Programa Alargado de Vacinação (PAV), taxas de Cobertura 2007-2008

Indicadores	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Crescimento 2007-2008
Taxas de Cobertura				
BCG 0-11 meses%	108	91	91	0
VAS (9 – 11 meses) %	86.2	88	88	0
DPT 3ª dose%	90.9	90	90	0
Vat 2ª Mulheres Grávidas%	47	81	67	-14
Tétano 2ªMulhere Idade Fértil%	19	80	39	-41
Taxas de quebra Vacinal				
DPT1/DPT3%	12	1	2	1
DPT1/VAS%	16	3	3	0

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Quadro nº 57 Programa Alargado de Vacinação (PAV), em nºs Absolutos 2007-2008

Indicadores	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Crescimento 2007-2008
Taxas de Cobertura				
BCG 0-11 meses	71.949	61.320	62.564	2%
VAS (9 – 11 meses)	55.542	57.950	59.280	2.3%
DPT 3ª dose	58.569	59.111	60.298	2%
Vat 2ª Mulheres Grávidas	39.124	68.598	57.586	-16.1%
Tétano 2ª Idade Fértil	61.077	336.351	132.755	-60.5%
Taxas de quebra Vacinal				
DPT1/DPT3	12%	1 %	2%	1%
DPT1/VAS	16%	3 %	3%	0%

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.3 Saúde Reprodutiva

3.11.4 Saúde Materno Infantil e Planeamento Familiar

Nesta componente, prevê-se para o ano 2008 um crescimento de alguns indicadores com maior destaque para as Consultas pós parto, Partos Institucionais, Novas Utentes do Planeamento Familiar e consultas pré natais.

Quadro nº58 Saúde Materno Infantil e Planeamento Familiar em nº Absoluto 2007-2008.

INDICADORES	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Crescimento 2007-2008
COMPONENTE MATERNA				
Consultas pré natais	80.6%	82 %	84%	2%
Partos Institucionais	52.0%	55 %	61%	6%
Consultas pós parto	48.9%	68 %	54%	-14%
Novas Utente do Planeamento Familiar	11.0%	17 %	18%	1%
COMPONENTE INFANTIL				
Consultas de 0 –11 meses	85.2%	82 %	82%	0%
Consultas 0-4 anos	27.7%	55 %	55%	0%

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Para o alcance destes objectivos, serão realizadas as seguintes acções:

- Aumentar a colocação de pessoal formado (Enfermeiras de Saúde Materna Infantil);
- Formar em serviço as enfermeiras já existentes;
- Equipar as maternidade e expandir os cuidados Obstétricos de Emergência Básicos (COEBs) e Atenção Integrada as Doenças de Infância (AIDI);
- Privilegiar a construção de Casas de Mãe Espera em todas maternidades periféricas; e
- Envolver as comunidades para a sensibilização sobre a importância de encaminhar as mulheres as Unidades Sanitárias.

Quadro nº 59. Saúde Materno Infantil e Planeamento Familiar em N.º Absoluto de 2007-2008.

INDICADORES	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Crescimento 2007-2008
COMPONENTE MATERNA				
Consultas pré natais	66.625	69.405	72.434	4.3
Partos Institucionais	38.627	41.934	47.296	12.7
Consultas pós parto	36.394	51.433	44.930	-12.6
Novas Utente do Planeamento Familiar	45.203	71.687	76.652	6.9
COMPONENTE INFANTIL				
Consultas de 0 –11 meses	56.311	55.340	56.837	2.7
Consultas 0-4 anos	78.128	159.163	162.136	1.8

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.4. Evolução do Estado de Saúde da População

Estes indicadores não são estimáveis nos Planos Operativos Anuais, todavia esforços serão na perspectiva de vê-los cada vez mais melhorados.

Quadro nº 60 Evolução do Estado de Saúde da População

Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Crescimento 2007-2008
Natimortalidade (%)	2.66%	-	-	-
Natimortalidade com F+ (%)	0.35%	-	-	-
Mortalidade Materna (%)	0.29%	-	-	-
Mau Crescimento (%)	7.1%	-	-	-
Baixo Peso à Nascimento (%)	11.9%	-	-	-

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Quadro nº61. Evolução do Estado de Saúde da População em nºs absolutos

Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Crescimento 2007-2008
Natimortalidade	1.054	-	-	-
Natimortalidade com F+	137	-	-	-
Mortalidade Materna	113	-	-	-
Mau Crescimento	32.163	-	-	-
Baixo Peso à Nascimento	4.615	-	-	-

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.5 Pessoal do SNS por categoria

Prevê-se o aumento do número de técnicos de diferentes níveis e especialidades em 0,8% em relação ao pessoal que se estima ter até dezembro de 2007, o que representa um encargo adicional para 2008 de 24,146,0 mil contos.

Quadro nº 62. Pessoal do SNS por categoria

Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Cresci. 2006/07	% Cresci. 2007/08
Técnicos Sup. área específica da Saúde	112a)	111 b)	125c)	0.9	12.6
Técnicos Méd. área específica da Saúde	428	473	498	10.5	5.3
Técnicos Bás. Área específica da Saúde	821	1.040	1.007	26.6	-3.2
Técnicos Ele. Área específica da Saúde	191	183	191	-4.1	4.4
TOTAL DO PESSOAL TÉCNICO	1.552	1.807	1.821	16.4	0.8
Outro Pessoal (carreira geral)	1.193	1.875	1.976	57.1	5.3
TOTAL ENCARGO SALARIAL(mil contos)			24.146		
Relação habitantes/Médico	21.183	21.106	18.966	-0.3	-10.1
Relação habitantes/Técnico Médio	3.860	3.670	3.466	-4.9	-5.6
Relação habitantes/Técnico Básico	2.012	1.623	1.714	-19.3	5.6
Unidade de Atendimento/Técnico	5.466				

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Apesar de não se prever grande alargamento da Rede Sanitária, haverá necessidades de aumentar o número do Pessoal Técnico e de apoio, para garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados, para além de que a elevação de categoria de algumas unidades sanitárias como Gorongosa e Caia a Hospital Distrital e Rural respectivamente, exigirá o aumento do pessoal para adequação das equipas de saúde.

3.11.6 Ampliação e Reabilitação da rede Sanitária

Em 2008, prevê-se a continuação, atítulo de conclusão das acções de ampliação e reabilitação das infra-estruturas da rede sanitária em curso.

Quadro nº63. Ampliação e Reabilitação da rede Sanitária, 2008.

Infra-estruturas	Real 2006	Estimativa 2007	Construção 2008	Ampliação 2008
Postos de Saúde	84	78	-	-
Centros de Saúde	93	99	4b)	2 ^a)
Hospitais Rurais	4	4	1c)	-
Hospitais Gerais	-	-	-	-
Hospital Central da Beira	1	1	-	-
Hospitais Provinciais	-	-	-	-
Casas para Trabalhadores	333	333	6	-

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.7 Acções em curso:

- Continuar das obras de ampliação do Centro de Saúde de Gorongosa e do Centro de Saúde da vila sede de Chibabava
- Construir novos centros de saúde, na vila sede de Maringue, Nhansato (Muanza), Chionde(Maringue) e Inhamitanga(Cheringoma).
- Fazer o concurso para adjudicação da obra para o início de construção de um Hospital Rural em Caia.

3.11.8 Formação

Quadro nº64. Formação de Pessoal de SNS I.C.S da Beira, 2008.

Cursos	Tipo	Nível	Data início	Encerramento	Matriculados	Encargo (Mt)
Tec. Radiologia T-1	Inicial	Médio	02 – 02 - 06	15– 12 – 08	25	2.246.990,69
Tec. Medicina Geral T-1	Inicial	Médio	04 – 07 - 06	20 – 12 – 08	28	2.516.629,57
Tec. Admin. Hospitalar T-1	Inicial	Médio	04 – 07 - 06	20 – 12 – 08	29	2.606.509,20
Enfermagem Geral T-7	Inicial	Médio	21 – 08 - 06	20 – 12 – 08	27	2.426.749,95
Ag. Medicina Preventiva T-2	Inicial	Básico	21 – 08 – 06	30 – 04 – 08	24	2.157.111,06
Tec. Medicina Geral T-2	Inicial	Médio	05 – 02 - 07	17 – 07 – 09	25	2.246.990,69
Tec. Medicina Geral T-3	Inicial	Médio	05 – 02 - 07	17 – 07 – 09	23	2.067.231,44
Técnicos de Laboratório T-3	Inicial	Médio	05 – 02 - 07	17 – 07 – 09	30	2.696.388,83
Tec. Radiologia T-2	Inicial	Médio	05 – 02 - 07	17 – 07 – 09	23	2.067.231,44
Enfermagem SMI BásicoT-10	Inicial	Básico	05 – 02 - 07	18 – 07 – 08	24	2.157.111,06
Enfermagem SMI BásicoT-11	Inicial	Básico	05 – 02 - 07	18 – 07 – 08	24	2.157.111,06
Enfermagem Básica T-14	Inicial	Básico	12 – 07 - 07	20 – 12 – 08	30	2.696.388,83
Tec. Odonstomat. T-3	Inicial	Médio	12 – 07 - 07	20 – 12 – 09	30	2.696.388,83
Técnicos de Farmácia T-2	Inicial	Médio	12 – 07 - 07	20 – 12 – 10	30	2.696.388,83
Enfermagem de SMI T-8	Inicial	Médio	05 – 02 - 08	17 – 07 - 11	30	2.696.388,83
Técnicos de Laboratório T-4	Inicial	Médio	05 – 02 - 08	17 – 07 – 11	30	2.696.388,83
Tec. Medicina Preventiva T-2	Inicial	Básico	05 – 02 - 08	17 – 07 – 11	30	2.696.388,83
Enfermagem Geral T-8	Inicial	Médio	12 – 07 - 08	20 – 12 – 11	30	2.696.388,83
Enfermagem SMI BásicoT-12	Inicial	Básico	12 – 07 - 08	20 – 12 – 11	30	2.696.388,83
Total					522	46.917.165,62

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Até final de 2008, prevê-se o início de 6 cursos dos quais 5 no ICSB e 1 no CF Nhamantanda e encerramento de 10 turmas das quais 8 no ICSB e 2 no CF Nhamatanda.

Quadro nº 65. Formação de Pessoal de SNS CF. Nhamatanda, 2008.

Cursos	Tipo	Nível	Data início	Encerramento	Matriculados	Encargo (Mt)
Enfermagem Básica T-3	Inicial	Básico	05 – 02 - 07	30 – 07 - 08	30	2.157.111,06
Tec. Medicina Curativa T-3	Inicial	Básico	09 – 07 – 07	30 – 12 - 08	33	2.157.111,06
Enfermagem Básica T-4	Inicial	Básico	12 – 07 - 08	30 – 12 - 09	30	2.157.111,06
Total					93	6.471.333,18

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

3.11.9 No âmbito do HIV-SIDA

O Combate ao HIV/SIDA é uma prioridade do Governo e prevê-se realizar as actividades constantes do quadro a seguir:

Quadro nº66. Combate ao HIV/SIDA

Actividades	Real. 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	Evolução (%) 2007- 2008
Aconselhamento e Testagem em Saúde (ATS)	29.551	40.000	60.000	50
Prevenção de Transmissão Vertical (PTV)	28.621	40.000	42.800	7
Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens (SAAJ)	27.663	30.000	32.000	7
Tratamento de Infecções Oportunisticas (TIO)	-	35.000	40.000	15
Tratamento Anti-Retroviral (TARV)	3.386	9.600	10.760	12
Cuidados Domiciliários (CD)	41.049	7.000	10.000	43

Fonte: Direcção Provincial de Saúde

Para o alcance dos resultados propostos, prevê-se completar a cobertura dos distritos em falta, com a expansão dos seguintes serviços:

- ATS (GATV's) – Muanza
- TIO – Muanza
- TARV- Chemba, Muanza e, Machanga.
- CD – Chemba, Muanza e Machanga.

A expansão destes serviços será acompanhada por acções de formação do pessoal técnico afecto as unidades periféricas e, aumento de aquisição de medicamentos.

3.12 EDUCAÇÃO E CULTURA

3.12.1 Educação Geral

A situação global do ensino público de um modo geral, no próximo ano lectivo manter-se-á com uma tendência de crescimento do sistema educativo em todos os subsistemas e níveis de ensino em relação ao ano de 2007.

Quadro nº67 Educação geral escolas públicas

NÍVEL DE ENSINO	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Cresc.	% Cresc.
Indicador				2006/2007	2007/2008
EP1 1ª a 5ª CLASSE					
Nº Escolas s/ água					
Nº Escolas c/ água					
Nº Alunos	272076	303121	318448	11,4%	5,1%
Nº Novos ingressos 1ª classe	61696	70345	72355	14,0%	2,9%
Nº Graduados 5ª classe	32824	38464	45733	17,2%	18,9%
Taxa bruta de admissão EP1	130,5%	146,2%	147,9%	15,7%	1,7%
Taxa bruta de Escolarização EP1	119,6%	132,5%	136,3%	13,0%	3,8%
Taxa de Aproveitamento EP1	81,6%	83,1%	85,0%	1,5%	1,9%
Percentagem de Reparigas EP1	45,3%	45,9%	46,8%	0,6%	0,9
EP2 6ª-7ª CLASSE					
Nº Escolas s/ água					
Nº Escolas c/ água					
Nº Alunos	45555	53566	65557	17,6%	22,4%
Nº Novos ingressos 6ª classe	24348	28208	30544	15,9%	8,3%
Nº graduados 7ª classe	15843	20699	28894	30,7%	39,6%
Taxa de transição EP1-EP2	77,1%	77,8%	81,4%	0,7%	3,6%
Taxa de aproveitamento EP2	81,2%	82,6%	84,0%	1,4%	1,4%
Percentagem de reparigas EP2	39,4%	40,8%	41,0%	1,4%	0,2%
ESG1 8ª-10ª CLASSE					
Nº Escolas s/água					
Nº Escolas c/ água	12	15	19	25,0%	26,7%
Nº Alunos	20604	23007	29431	11,7%	27,9%
Nº Novos ingressos 8ª classe	7272	5921	8376	-18,6%	41,5%
Nº graduados 10ª classe	2532	4065	4850	60,5%	19,3%
Taxa de aproveitamento ESG1	62,5%	63,2%	65,1%	0,7%	1,9%
Percentagem de reparigas ESG1	39,7%	40,4%	42,3%	0,7%	1,9%
ESG2 11ª-12ª CLASSE					
Nº Escolas s/água					
Nº Escolas c/água	4	7	8	75,0%	14,3%
Nº Alunos	3582	4528	5446	26,4%	20,3%
Nº Novos ingressos 11ª classe	2162	1983	2479	-8,3%	25,0%
Nº Graduados 12ª classe	504	1428	1829	183,3%	28,1%
Taxa de aproveitamento ESG2	63,4%	64,2%	65,3%	0,8%	1,1%
Percentagem de reparigas ESG2	34,1%	32,7%	34,2%	-14,0%	1,5%

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

Em 2008, no EP1 funcionarão 702 escolas o que representa um acréscimo de 15 unidades em relação as que funcionam no corrente ano.

A taxa Bruta de Admissão e de Escolarização no EP1 será de 147,7% e 136,3%, respectivamente, destacando-se apenas a Cidade da Beira que tende a aproximar-se dos índices recomendáveis.

Quadro nº68 Taxas de Cobertura Educativa por Distrito = ZIP's

Distritos	Nº Escolas EP1	Taxa Bruta Admissão EP1(%)	Taxa Bruta de Escolarização EP1(%)	% de Raparigas no EP1	Taxa de Transição EP1-EP2(%)	% Raparigas EP2
Beira	55	66,6	70,0	52,0	79,9	51,2
Buzi	84	160,0	141,6	46,5	68,4	40,2
Caia	51	203,8	187,4	45,6	82,0	31,0
Chemba	56	258,4	248,1	43,0	80,2	20,3
Cheringoma	36	665,3	597,0	48,0	56,1	31,4
Muanza	31	510,0	482,9	49,1	81,8	28,1
Chibabava	65	257,4	246,8	41,6	89,3	34,3
Machanga	36	151,7	167,6	50,4	80,4	40,6
Dondo	48	121,5	109,9	50,2	79,9	46,8
Nhamatanda	73	140,2	137,1	48,0	91,9	38Est,7
Gorongosa	63	213,6	210,8	46,0	84,6	31,1
Maringue	53	239,4	195,8	42,0	80,2	20,3
Marromeu	51	262,4	241,7	46,4	88,0	28,6
Provincia	702	147,9	136,3	46,8	81,4	41,0

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

A unidade de Género da DPEC no próximo ano fará um trabalho específico no concernerente a melhoria da qualidade e sensibilização das alunas do ensino Primário para que adiram em massa aos cursos industriais.

Quadro nº 69 Ensino Técnico Profissional

NÍVEL DE ENSINO	Real	Estimativa	Plano	% Crescimento	% Crescimento 2007/2008
Indicador	2006	2007	2008	2006/2007	(Ano-1/Ano)
ELEMENTAR					
Nº Alunos		70	166	0,0%	237,1%
Nº Graduados		0	0	0,0%	0,0%
Percentagem de raparigas		25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BÁSICO					
Nº Alunos	2.565	2.822	3.896	4,3%	4,9%
Nº Graduados	384	525	456	35,6%	16,5%
Percentagem de raparigas	34,5%	35,1%	36,8%	0,6%	1,7%

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

Estão previstas em 2008, 4.876 docentes para atender o EP1, tendo em conta que actualmente a relação alunos/professor é alta e espera-se que esta que se situa em 79 em 2007 passe para 68 em 2008.

O novo currículo no EP2 orienta para um total de 30 horas lectivas para os alunos e 25 para os professores. Tendo em conta esse pressuposto, serão necessários 1.459 professores.

Quadro nº 70 Professores Existentes

NIVEL DE ENSINO Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008 (Ano)	% Cresc 2006/2007	% Cresc. 2007/2008
EP1 1ª-5ªCLASSE					
Total de Professores	4.515	4.016	4.678	-11,1%	16,5%
Nº Professoras	1.077	1.070		-0,6%	-100,0%
Nº Professores	3.438	2.946	4.678	-14,3%	58,8%
Nº com formação pedagógica	2.526	2.828	3.849	12,0%	36,1%
Relação aluno /professor	79	60	68	-19	8
EP2 6ª-7ª CLASSE					
Total de Professores	1.309	1.069	1.459	-18,3%	36,5%
Nº Professoras	308	350		13,6%	-100,0%
Nº Professores	1001	719	1459	-28,2%	102,9%
Nº professores com formação pedagógica	887	960	1.459	8,2%	52,0%
Relação aluno /professor	46	46	53	0	7
ESG1 8ª-10ª					
Total de Professores	478	582	610	21,8%	4,8%
Nº Professoras		103			-100,0%
Nº Professores	478	479	610	0,2%	27,3%
Nº professores com formação pedagógica	331	373	612	12,7%	64,1%
Relação aluno /professor	43	40	62	-3	22
ESG2 11ª-12CLASSE					
Total de Professores	129	140	151	8,5%	7,9%
Nº Professoras	12	28		133,3%	-100,0%
Nº Professores	117	112	151	-4,3%	34,8%
Nº professores com formação pedagógica	67	97	151	44,8%	55,7%
Relação aluno /professor	31	32	35		

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

Em relação a distribuição do livro escolar, é de referir que os alunos da 1ª e 2ª Classes recebem 100% e cerca de 30% para as restantes classes por via de reposição.

Da 1ª a 7ª Classes o livro é propriedade da Escola, e é distribuído no início do ano e recolhido no fim do para os alunos do ano seguinte.

Quadro nº 71 Distribuição do Livro Escolar

NÍVEL DE ENSINO Indicador	Real 2006	Previsão 2007	Plano2008	% Cresc.2006/2007	% Cresc. 2007/2008
EP1 1ª-5ª CLASSE					
Título/Total distribuído	734.471	595000	794.635	-23,4	25,1
Português	197.129	218.000	258.867	9,6	15,8
Matemática	197.129	218.000	258.867	9,6	15,8
Caderno de exercícios Matemáticos	134.991		175.488	0,0	0,0
História				0,0	0,0
Ciências Naturais	62.138	66.000	80.779	5,9	18,3
Geografia				0,0	0,0
Ciências Sociais	35.771	45.000	46.502	20,5	3,2
Ofícios	35.771	16.000	46.502	-123,6	65,6
Educação Visual	35.771	16.000	46.502	-123,6	65,6
Educação Musical	35.771	16.000	46.502	-123,6	65,6
Nº de Alunos Beneficiários	272.076	303.121	318.448	10,2	4,8
% Alunos Beneficiários	37,0	50,9	40,1	27,3	-27,1
EP2 6ª e 7ª Classes					
Título/Total distribuído	174.925	437.000	227.398	60,0	-92,2
Português	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Matemática	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Ciências Naturais	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Ciências Sociais	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Ofícios	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Educação Visual	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Educação Musical	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Educação Moral e cívica	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Inglês Livro do Aluno	13.325	40.000	17.322	66,7	-130,9
Inglês Caderno de Exercícios	55.000	77.000	71.500	28,6	-7,7
Biologia					
Geografia					
História Volume 1					
História Volume 2					
Nº Alunos Beneficiários	45.555	53.566	65.557	15,0	18,3
% Alunos Beneficiários	26,0	12,3	28,8	-13,8	0,0

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

*) Sem informação, a verba ainda não disponibilizada para 2008.

No âmbito do programa de construção acelerada de infra-estruturas escolares, perspectiva-se em 2008 a construção de 11 salas de aulas, a reabilitação de escolas assoladas por vendaval, reabilitação do Serviço Distrital de Educação, juventude e tecnologia de Marromeu e a reabilitação da casa Provincial da Cultura.

Quadro nº 72 Construções e Equipamento

Infra-estrutura Equipamento Escolar	Unidades Existentes		Plano 2008	% Crescimento Unidades	
	Real 2006	Estimativa 2007		Estimativa 2006/2007	Plano 2007/2008
Salas de Aula EP1 Material Convencional	61 *	105	11	0	-94
EP1 Material Precário	0	0	0	0	0
Salas de Aulas EP2	0	33	0	33	-33
Salas de Aulas ESG1	10	7	6	-3	-1
Salas de ESG2	0	0	0	0	0
Salas Especiais do ESG2	0	0	0	0	0
Salas de Aulas ETP	0	0	0	0	0
Internatos	0	0	0	0	0
Casas de Professores	1	58	0	57	-58

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

Em relação ao Ensino Particular a Direcção Provincial de Educação e Cultura, tem vindo a prestar o apoio ao ensino particular através de afectação de professores assegurando o pagamento de salários em especial nas escolas comunitárias.

De referir que o ensino particular tem vindo a prestar grande apoio ao Governo na absorção de alunos que ficam sem vaga nas Escolas públicas.

Quadro nº 73 Ensino Particular

NÍVEL DE ENSINO Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Crescimento 2006/2007	% Crescimento 2007/2008
Nº de Escolas licenciadas	20	22	20	110,0	90,9
Nº de Alunos	7.702	9.903	8.535	128,6	86,2
Nº de Escolas licenciadas	20	21	20	105,0	95,2
Nº de Alunos	3.558	4.181	4.432	117,5	106,0
Nº de Escolas licenciadas	21	21	21	100,0	100,0
Nº de Alunos	9.650	12.584	11.264	130,4	89,5
Nº de Escolas licenciadas	8	11	13	137,5	118,2
Nº de Alunos	2.828	3.050	4.485	107,9	147,0
Total	23.738	29.718	28.716	125,2	96,6

Fonte: Direcção Provincial de Educação e Cultura

O quadro abaixo reflecte as escolas e alunos que recebem no programa de Apoio directo as escola a nível da Província.

Este Programa é do âmbito central a DPEC apenas controla o processo, as verbas são transferidas directamente para contas Bancárias das escolas beneficiárias.

Quadro nº 74 Apoio Directo às Escolas

NÍVEL DE ENSINO	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Crescimento 2006/2008	% Crescimento 2007/2008	% Total do Ano 2007
Indicador						
EP1-1ª a 5ª CLASSE						
N Escolas que receberam	654	686	702	4,9%	2,3%	100,0%
N Alunos	272.517	303.121	318.448	11,2%	5,1%	100,0%
EP2 - 6ª a 7ª CLASSE						
N Escolas que receberam	114	136	154	19,3%	13,2%	100,0%
N Alunos	45.555	54.759	64.557	20,2%	17,9%	100,0%

Fonte: Departamento de Planificação - DPEC, Sofala

N.B: O ensino secundário não está contemplado no programa.

3.13 MULHER E ACÇÃO SOCIAL

3.13.1 Desenvolvimento de Programas

3.13.1.1 Apoio e promoção do Estatuto da Mulher

- Prosseguir com a elevação da consciência da Sociedade sobre os direitos da Mulher;
- Desenvolver e alargar programas de informação, educação e comunicação sobre os direitos da Mulher utilizando as línguas nacionais e métodos acessíveis;
- Apoiar a mulher chefe de agregado familiar com fraca capacidade económica, através de 500 projectos de geração de rendimento e de auto-emprego;
- Prosseguir com as acções de consciencialização e reinserção social da Mulher vítima da violência e vivendo com HIV/SIDA;
- Estabelecer mecanismos de recolha de dados desagregados por sexo e informações sobre os casos de violência, bem como criar um banco de dados; e
- Consolidar os mecanismos de protecção e apoio às vítimas de violência familiar, particularmente Mulheres, Crianças e Idosas;

3.13.1.2 Desenvolvimento Infantil

3.13.1.2.1 Protecção da Criança

- Integrar sócio e familiarmente crianças órfãs desamparadas e vivendo com HIV/SIDA;
- Desenvolver acções de sensibilização as famílias no cuidado e assistência que devem ser dados aos órfãos;
- Garantir maior abrangência na inclusão de assistência a COV's de modo a congregar pelo menos 60% das 90.000 COV's de Sofala; e
- Responsabilizar e ajudar as famílias na educação e protecção das crianças.

3.13.1.2.2 Localização e Reunificação familiar

No âmbito de Localização e Reunificação familiar, em 2008, prevê-se que o número de crianças a documentar cresça, devido aos fenómenos sociais nomeadamente, violência, HIV/SIDA e a situação de pobreza nas famílias que concorrem para a separação das crianças dos seus progenitores.

Quadro nº 75: Programa de Localização e Reunificação Familiar

Indicadores	Estimativa 2007	2008 plano	Evolução, %
N.º de Crianças documentadas	167	200	19.7
N.º de Crianças reunificadas	28	60	114.2

Fonte: Direcção Provincial da Mulher e Acção Social

3.13.1.2.3 Educação Pré-Escolar

No âmbito da educação pré-escolar em 2008, continuar-se-á:

- Privilegiar a melhoria da qualidade dos serviços prestados á criança;
- Consolidar e massificar a educação pré-escolar nas zonas rurais e peri urbanas, atendendo 3.313 crianças;
- Realizar acções de sensibilização das comunidades, através dos líderes comunitários e religiosas, Associações e comités comunitários, sobre a necessidade de abertura de mais 10 escolinhas e a criação de métodos sustentáveis para o seu funcionamento;
- Implementar o projecto integrado em Muanza de assistência as crianêas desamparadas;
- Construção de um Infantário no distrito de Dondo; e
- Implementar acções de mendicidade na cidade da Beira.

Quadro nº 76 Educação pré-escolar

Indicadores	Estimativa 2007	2008 plano	Evolução, %
N.º de Centros infantis estatais	02	02	0
N.º de Crianças atendidas	211	250	18.5
N.º de Centros infantis privados	9	13	44.4
N.º de Crianças atendidas	393	500	27.2
N.º de Escolinhas comunitárias	59	65	10.1
N.º de Crianças atendidas	4537	5000	10.2
N de Animadores	277	300	8.3

Fonte: Direcção Provincial da Mulher e Acção Social

3.13.1.2.4 Criança em situação difícil

No âmbito da reabilitação psicossocial e integração das crianças em situação difícil, ira se privilegiar a formação profissionalizante de curta duração com a construção de um centro de reabilitação psicossocial e formação profissional.

Dado o crescimento de crianças órfãs e vulneráveis, a nossa prioridade basear-se-á no atendimento comunitário, através de comités comunitários e instituições religiosas.

Quadro nº 77 Criança em situação difícil

Indicadores	Estimativa 2007	2008 Plano	EVOLUÇÃO (%)
N.º de centros da/na rua	06	05	-16.7
N.º de crianças atendidas	907	560	-38.2
N.º de infantários estatais	02	02	0
N.º de crianças atendidas	203	250	23.1
N.º de infantários privados/Comunitários	15	20	33.3
N.º de crianças atendidas	2130	3000	40.8

Fonte: Direcção Provincial da Mulher e Acção Social

3.13.1.3 Atendimento a pessoa idosa

Em 2008, o atendimento da pessoa vai consistir em:

- Apoiar as iniciativas comunitárias de atendimento a pessoa idosa através de Centros comunitários abertos;
- Desenvolver e alargar os programas de informação e comunicação sobre os direitos da pessoa idosa e o papel valioso desta na sociedade e nas camadas mais jovens;
- Desenvolver e consolidar o sistema de apoio aos idosos desamparados através de Centros Comunitários e Centro de Apoio a Velhice de Nhangau, para os casos em que não for possível ou recomendável um enquadramento familiar;
- Melhorar e expandir o sistema de protecção social para o idoso, bem como criar mecanismos de assistência social directa e outras formas de apoio a indivíduos e/ou grupos de idosos;
- Promover programas de educação cívica e moral utilizando os comités comunitários no sentido de mudar ou prevenir as atitudes negativas que se manifestam, principalmente nas zonas rurais da província, relativamente aos idosos.

Quadro nº 78 Programa de Atendimento ao Idoso

Indicadores	Estimativa 2007	2008 Plano	EVOLUÇÃO,%
N.º de centros Apoio à Velhice (Estatais)	02	02	0
N.º de Idosos atendidos	90	90	0
N.º de Centros Apoio à Velhice (Privados)	-	-	-
N.º de Idosos atendidos	-	-	-

Fonte: Direcção Provincial da Mulher e Acção Social

3.13.2 Pessoa Portadora de Deficiência

Accções previstas para 2008 nesta área:

- Consolidar o programa de distribuição gratuita de materiais de compensação às pessoas portadoras de deficiências desprovidas de recursos e vivendo em situação de pobreza;
- Melhorar a assistência às crianças e jovens portadores de deficiência;
- Construir novas instalações para a Escola Especial nº 3;
- Fortalecer o atendimento escolar das crianças e jovens portadores de deficiências;
- Prosseguir com a inserção de adultos portadores de deficiência e com capacidade para trabalho, contemplando emprego, auto-emprego e formação profissionalizante.

Quadro nº 79: Atendimento a Pessoa Portadora de Deficiência

Indicadores	Estimativa 2007	2008 Plano	Evolução(%)
N.º de PPD's identificadas	730	850	16.4
N.º de PPD's Acompanhadas	285	370	29.8
N.º de Crianças PD's Integradas	125	235	88
N.º de Centros de trânsito	02	02	0
N.º de PPD's atendidas	315	400	26.9
N.º de Escolas Especiais	01	01	0
N.º de Alunos	161	200	24.2
Instituto de Deficientes Visuais	01	01	0
N.º de Alunos	55	70	27.3

Fonte: Direcção Provincial da Mulher e Acção Social

3.13.3 Outros Grupos Vulneráveis

No âmbito do apoio aos tóxicos dependentes, doentes crónicos e reclusos, em 2008, serão realizadas as seguintes acções:

- Prosseguir com a implementação de programas educativos e de grupos comunitários de aconselhamento sobre a prevenção e combate ao consumo de drogas;
- Promover o apoio à reintegração social, comunitária e familiar de Toxicodependentes e de ex-reclusos, através de programas de educação formação profissionalizante e de geração de rendimentos;

3.14 - Juventude e desportos

3.14.1 Área da juventude

A juventude constitui o garante da continuidade da elevação de auto estima dos moçambicanos e o combate a pobreza absoluta, tendo como principais desafios o fortalecimento da participação da Juventude no Desenvolvimento Social da Província que passa por:

- Elevar de 113 para 148 Associações Juvenis, de 5427 jovens associados para 5.627 e de 36 para 41 associações legalizadas;
- Realizar 14 ciclos de estudo sobre a constituição e oficialização de associações juvenis, com a participação de 420 jovens.
- Apoiar técnica, financeira e metodologicamente o Conselho Provincial da Juventude;
- Fortalecer o desempenho do CPJ na Província junto as Associações Juvenis através de 4 encontros trimestrais durante o ano;
- Prosseguir com a actualização e divulgação do Directório Provincial das Associações Juvenis na Província de Sofala;
- Participar em acções de reciclagem para Formadores de Gestores e Líderes Associativos com um total de 11 jovens;
- Fomentar a formação vocacional visando proporcionar habilidades e capacidades para os jovens no auto emprego envolvendo jovens associados passando assim de 18.763 jovens formados para 19.588 e de 42 cursos para 69.
- Realizar 4 cursos vocacionais no Centro Juvenil da Manga, envolvendo 48 jovens;
- Financiar mais 10 Projectos de Geração de Rendimentos, Emprego e Auto-emprego, no âmbito do Fundo de Apoio as Iniciativas juvenis. Perfazendo assim 35 projectos financiados;
- Participar em acções de reciclagem para Gestores de Projectos de Geração de Rendimentos com um total de 11 jovens;

- Reactivar, capacitar e formar 192 Jovens em 6 cursos no Centro Juvenil de Divulgação de Tecnologias de Informação de Sofala;
- Formar 240 jovens em 8 cursos de Gestão de Micro-projectos juvenis em todos os distritos da Província;

3.14.2 No âmbito do combate ao HIV/SIDA

- Implementar e consolidar o programa Geração Biz, nos 10 distritos abrangidos, através de sessões de sensibilização aos adolescentes e jovens fora da escola;
- Formar 175 activistas no âmbito do Programa Geração Biz nos 3 novos distritos a expandir;
- Apetrechar 5 Centros Juvenis em igual número de distritos no âmbito do Programa Geração Biz;
- Realizar visitas de monitoria e avaliação do Programa Geração Biz;
- Realizar 4 encontros técnicos no âmbito do Programa Geração Biz.
- Assegurar a participação da juventude nos programas de desenvolvimento nacional e contribuir para a unidade Nacional, com vista a elevar a sua auto estima, envolvendo 5.970 jovens de toda a Província.
- Mobilizar e organizar a juventude para a celebração do dia 14 de Fevereiro, Dia dos namorados, através de 13 palestras e igual número de desfiles envolvendo um total de 1.850 jovens de todos os distritos da Província.
- Assegurar a realização das cerimónias do dia 12 de Agosto Dia Internacional da Juventude, envolvendo 2.500 jovens de todos os distritos da província.
- Participar na fase regional e nacional do Festival Juvenil de Música Crossroad.
- Promover a divulgação de símbolos nacionais envolvendo 1.500 jovens.

Quadro nº 80: Associações juvenis e formação para auto emprego

Programa Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	%Cresc 2007	%Cresc. 2008
ASSOCIAÇÕES JUVENIS					
Nº Associações	113	128	148	13%	16%
Nº Membros	5.277	5.427	5.627	3%	4%
FORMAÇÃO PARA EMPREGO					
Nº Cursos	41	42	69	2%	64%
Nº Participantes	18.743	18.753	19.588	0%	4%

Fonte: Direcção Provincial da Juventude e Desportos

3.14.3 Área dos Desportos

O Governo defende que o Desporto é um instrumento socializador integrante e aglutinador do desenvolvimento de uma sociedade sã. Assim, para melhorar a qualidade de organização, monitorar o cumprimento da legislação e das normas desportivas tem-se como desafios:

- Divulgar junto dos clubes, associações e núcleos desportivos, a Lei 5/2002 de 05 de Fevereiro (Lei de protecção do trabalhador vivendo com HIV/SIDA), realizando 20 sessões;
- Divulgar a estratégia do combate ao HIV/SIDA junto das associações, núcleos e clubes desportivos um total de 20 sessões envolvendo 1.050 atletas e dirigentes;
- Divulgar a Legislação sobre o desporto incluindo o Seguro Desportivo, envolvendo 370 atletas e dirigentes;
- Assessorar na elaboração dos programas de actividades dos núcleos desportivos comunitários, envolvendo 28 núcleos e 2800 praticantes;
- Realizar visitas de acompanhamento de actividades desportivas ao nível das associações e clubes, num total de 25 colectividades;
- Massificar a actividade física e desportiva na Província aumentando o número de praticantes de 6.470 para 7.022 e de 274 equipas para 298;
- Promover a realização de campeonatos e torneios distritais nas diversas modalidades, envolvendo 20 comissões e núcleos;
- Organizar torneio desportivo no âmbito da Semana Nacional do Desporto nos 13 distritos de Sofala, envolvendo 3.600 atletas;
- Organizar o torneio infante juvenil BEBEC edição 2008 em todos distritos de Sofala, com envolvimento de 2.120 atletas em 13 distritos;
- Promover e incentivar a prática de jogos tradicionais, envolvendo 200 praticantes;
- Apoiar em material desportivo as Comissões Distritais, Clubes e Núcleos do Desporto de Recreação e as comunidades locais, beneficiando a 1.170 atletas correspondente a 65 equipas;
- Assegurar a formação de agentes desportivos na Província e garantir a inclusão dos pacotes de HIV/SIDA e DROGA nos conteúdos a leccionar abrangendo mais 140 passando assim para 486 dirigentes e técnicos formados;
- Realizar 2 cursos de formação de agentes desportivos na modalidade de futebol onze nos Distritos de Caia e Muanza, envolvendo 60 agentes;
- Realizar 1 curso de técnicos de basquetebol no Distrito de Marromeu, envolvendo 20 técnicos;
- Realizar 1 curso de técnicos de atletismo na Cidade da Beira, envolvendo 30 técnicos;
- Realizar 1 curso de Gestão desportiva na Cidade da Beira, envolvendo 30 dirigentes;

- Reunir com 24 associações desportivas e clubes para a implementação das modalidades prioritárias no País;
- Acompanhar a realização dos campeonatos provinciais, assim como da implementação do Projecto Fut-21;
- Assistir tecnicamente 24 organizações desportivas na elaboração dos seus planos de desenvolvimento quadrienais e operacionais anuais; e
- Fazer o acompanhamento das equipas e selecções da província envolvidas em competições nacionais e internacionais.

Quadro nº 81: Associações desportivas e clubes

Programa Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	%Cresc. 2007	%Cresc. 2008
ASSOCIAÇÕES FEDERADAS					
Nº Associações e Clubes	80	83	85	4%	2%
Nº Atletas	1.900	1.969	2.015	4%	2%
DESPORTO INFORMAL					
Nº Associações e Clubes	276	274	298	1%	9%
Nº Atletas	6.420	6.470	7.022	1%	9%

Fonte: Direcção Provincial da Juventude e Desportos

3.15 COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL

3.15.1 Gestão Ambiental

Na componente Gestão Ambiental, prevê-se a realização de actividades inseridas no processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA), gestão dos recursos naturais, urbana e da zona costeira.

No âmbito da gestão dos recursos naturais, serão desenvolvidos programas específicos com os parceiros de cooperação, que irão auxiliar na gestão de fogos para a redução dos efeitos das queimadas descontroladas e gestão dos recursos naturais da zona tampão do Parque Nacional de Gorongosa (PNG).

No que concerne a gestão do ambiente urbano serão realizados estudos para a localização de infra-estruturas de deposição de resíduos sólidos no Município de Dondo.

No âmbito da gestão costeira será implementado o Plano de Acção da zona costeira através da formação de comité de gestão de recursos marinhos costeiros e criação de um viveiro de plantas exóticas no distrito do Buzi Posto Administrativo de Nova –Sofala.

3.15.2 Planeamento e Ordenamento Territorial

Nesta componente serão desenvolvidas acções inseridas nos esforços da eficácia na gestão de recursos naturais através de elaboração e implementação dos Planos de Zoneamento ambiental dos distritos de Muanza e Gorongosa e diagnóstico socio-económico e ambiental da zona tampão do PNG, elaboração e implementação dos Planos de Urbanização das vilas de Chemba e Machanga, promover a requalificação urbana de alguns bairros do posto administrativo de Mafambisse Distrito do Dondo.

3.15.3 Educação Ambiental

A componente promoção Ambiental ao longo do período 2008, irá desenvolver actividades de educação ambiental, dando maior primazia às escolas, comités locais de gestão dos recursos naturais, associações de defesa do ambiente e parceiros de cooperação da área do meio ambiente, no desenvolvimento das actividades a seguir:

- Reactivar o processo de produção de material ambiental educativo “Boletim Ambiental Mundo Verde” e a divulgação de quatro edições, nas comunidades;
- Treinar (04) comunidades dos distritos de Nhamatanda localidade de Bebedo, Gorongosa localidade de Tsiquir, Cheringoma localidade de Mazamba e Muanza localidade de Galinha em temas específicos sobre Gestão dos Recursos Naturais e Ambiente, para o desenvolvimento de micro-projectos, ligados á “Pobreza e Ambiente” e acordos ambientais internacionais, para a propagação de iniciativas locais de geração de rendimento e mitigação dos problemas ambientais.
- Promover a criação de viveiros comunitários em Nhamatanda (Mtondo), Gorongosa (Tsiquir), Cheringoma (Mazamba) e Muanza (Galinha) de culturas que irão garantir a segurança alimentar e o rendimento familiar, assim como, culturas tolerantes as catástrofes ambientais (ex. casuarinas, eucaliptos, etc.).

- Incentivar o desenvolvimento de espaços verdes e trabalhos de investigação científica nas Escolas, através de concursos ambientais e fortalecimento de (10) Clubes incluindo Núcleos, Comitês e Associações do Ambiente na Cidade da Beira, Dondo, Nhamatanda Gorongosa e Cheringoma e Muanza.
- Implementar campanhas de EA, nos Distritos de Maringue, Chemba, Nhamatanda, Gorongosa Cheringoma e Muanza através de palestras, debates e workshops, sobre desenvolvimento sustentável, programas áudio visuais e radiofónicos, sobre Gestão dos Recursos Naturais e problemas ambientais candentes na província de Sofala (queimadas descontroladas, deflorestamento, erosão, entre outros problemas ambientais).
- Promover campanhas de sensibilização de (06) eventos ambientais (Dia Africano e Mundial do Ambiente, Biodiversidade, Terra, Limpeza, Protecção da Camada de Ozono).
- Potenciar o curriculum local da região de Gorongosa, através da inclusão de temas relevantes de GRN, no curriculum local.

3.15.4 Inspeção Ambiental

A área de inspeção ambiental incidirá no cumprimento da legislação ambiental em vigor no nosso país para implementação de projectos de desenvolvimento e o cumprimento integral dos EIAs e EAS nos distritos de Marromeu, Dondo, Buzi e Cidade da Beira .

3.16 ORDEM E SEGURANÇA PÚBLICAS

3.16.1 Actividades Policiais.

Para o ano de 2008, prevê-se realizar as seguintes acções:

- Intensificar o patrulhamento que consistirá no aumento da presença policial nos locais propensos à criminalidade em coordenação com os Conselhos de Policiamento Comunitário;
- Realizar operações selectivas incidindo sob o potencial delituoso residente e afluente;
- Elevar o nível da operatividade policial.
- Criar Conselhos de Policiamento Comunitário à escala de toda Província;
- Garantir a segurança de todos os objectos económicos, missões consulares, objectivos económicos, estratégico e sociais, designadamente: Os Complexos ferro portuário, Aeroportuário, Bancos, Instalações da Comunicação Social, entre outros protegidos pela polícia;
- Prosseguir com acções de atendimento da Mulher e Criança, Vítimas de Violência Doméstica e garantir o funcionamento eficiente dos 14 Gabinetes já instalados ao nível da Província;
- Melhorar a qualidade da instrução preparatória dos processos e observância rigorosa dos prazos de prisão preventiva;
- Continuar com o trabalho de recolha de armas de fogo em mãos alheias e desactivação de esconderijos de armamentos;

- Realizar operações tendo em vista a detenção e repatriamento de imigrantes ilegais;
- Garantir maior responsabilidade na segurança das Celas da PRM com vista a evitar fugas de reclusos;
- Realizar visitas de apoio e controlo aos Comandos Distritais, Esquadras e Postos policiais;
- Maior rigor na exigência dos membros da PRM no cumprimento do Regulamento Disciplinar da Polícia e de mais normas;
- Maior rigor no controlo de armamento em uso nas instituições legalmente autorizadas;
- Realizar de sessões de estudos de constituição da República, Legislação do Poder dos órgãos do Estado, Regulamento Disciplinar, Estatuto orgânico da Polícia, Estatuto Geral dos Funcionários do Estado e outros instrumentos legais;
- Realizar operações de fiscalização rodoviária; e
- Promover palestras no âmbito de HIV/SIDA.

3.16.2 No âmbito de educação cívica à população

- Aumento das campanhas de educação cívica às Comunidades sobre a protecção e segurança de pessoas e bens e ainda uma educação rodoviária junto das escolas, áreas comerciais e outros locais de maior concentração de pessoas em matéria da circulação nas vias públicas com objectivo de se garantir uma redução de delitos e acidentes de viação;
- Promoção de reuniões de ligação Polícia-Comunidade a nível das Cidades e dos Distritos com objectivo de consciencializar as populações a participar de forma activa na prevenção e combate ao crime, denunciando os seus autores;
- Incrementar as campanhas de sensibilização aos cidadãos, nas Escolas, Empresas e nos Distritos sobre a importância de obtenção de Bilhetes de Identidade, bem como matéria sobre a prevenção e combate aos incêndios

Quadro nº82: Construção e Reabilitação de Infra-estruturas

Infra-estruturas	N.º de unidades existentes em 2007	Novas construções a concluir 2008	% do cumprimento de unidades	Reabilitações a concluir plano 2008
Comandos Distritais	12	02	..	00
Esquadras da polícia	10	00	..	04
Postos policiais	32	03	.	00
Departamento da PT	01	00	..	01
Departamento de Arquivo	01	00	.	01
BTI	01	00	..	01
5.ª Unidade Especial	01	00	..	01
Direcção da Logística e Finanças	01	00	..	01

Fonte: Comando Provincial da PRM

NB. Os Comandos Distritais a serem construídos são: Comandos Distritais da PRM de Machanga e Chemba; Postos Policiais de Massamba, Galinha e Mucève.

3.17 REGISTOS E NOTARIADO

Em 2007, o Sector dos Registos e Notariado de Sofala orientou os seus objectivos de modo a consolidar as acções programadas em 2006, assim para o ano 2008 prevê-se seguintes accoes

- Modernizar as Conservatórias do Registo Civil, Predial, Comercial, Automóvel e Cartórios Notariais;
- Aumentar a capacidade técnica, através de cursos de formação e seminários aos funcionários da instituição; e
- Assegurar a supervisão de serviços para uma boa estabilidade económica e social em particular nas zonas rurais, através de construção e reabilitação de infra-estruturas do sector.

Quadro nº83. Registo Civil e Notariados

Programa	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Cre 2007/06
NASCIMENTOS				
Menor de 1 ano	22,086	22,500	23,000	1.9
Maior de 1 ano	103,242	104,000	105,000	0.7
OBITOS				
Menor de 1 ano	3,053			
Maior de 1 ano	4,297			
CERTIDOES				
Gratuitas	3,282	3,400	3,500	3.6
Nao Gratuitas	42,625	43,380	45,000	1.8
Legislacoes e Perfilhacoes	133	140	150	5.3
Cedulas Pessoais	6,638	6,700	7,000	0.9
Actos nao especificados	158	200	250	26.6
Emancipacoes	1	4	5	300.0
Transcricoes Diversas	16	17	20	6.3
PROCESSOS				
Judiciais	1	20	25	1,900.0
Administrativos	124	130	135	4.8
Especial	79	115	150	45.6
Sub-Total	185,735	180,606	184,235	-2.8
NOTARIADO				
Reconhecimento de Asinat.	71,559	72,000	75,000	0.6
Autorizacoes p/Casamento	34	35	40	2.9
Abertura de sinais	479	750	0	56.6
Conferencia de fotocopias	134,652	140,000	150,000	4.0
Rescrituras	480	500	550	4.2
Certidoes Publicas Formas	1,553	1,600	1,700	3.0
Procuracoes e Substabelec	1,616	1,700	1,800	5.2
Testamentos	18	20	22	11.1
Autenticacoes	1,214	1,300	1,400	7.1
Actos nao especificados	415	425	450	2.4
Protexotos de titulos	24	0	30	-100.0
Sub-Total	212,044	218,330	230,992	3.0
TOTAL	397,779	398,936	415,227	0.3

Fonte: Direcção dos Registos e Notariado

Quadro nº84: Actos de registo

Programa Indicador	Real 2006	Estimativa 2007	Plano 2008	% Cresc. 2006/2007	% Cresc. 2006/2008	Orçamento de Receita 2008 em contos
REGISTO PREDIAL						
Certidões passadas	426	500	600	17.4	20	
Apresentações	680	700	800	2.9	14.3	
Prédios descritos	22	50	100	27.3	100	
Escrições Diversas	02	04	05	100	25	
Transmissões	183	300	500	63.9	66.7	
Hipotecas	26	40	50	53.8	25	
Averbamentos	08	16	30	100	87.5	
Cancelamentos	03	04	05	33.3	25	
Verificações	10	16	20	60	25	
Actos não especificados	0	16	20	100	25	
Total	1.360	1.636	2.130	20.3	30.2	350,00
REGISTO COMERCIAL						
Hipotecas	0	0	5	0	100	
Certidões Passadas	865	1.000	1.500	15.6	50	
Apresentações	1.296	1.500	1.700	15.7	13.3	
Averbamentos	23	25	30	8.7	20	
Matricula Comerc. Individual	60	120	125	100	4.2	
Matricula de Sociedade	208	240	250	25.4	4.2	
Inscrições Diversas	135	200	250	48.1	25	
Registo de Falências	0	0	0	0	0	
Matriculas de Navios	0	0	2	0	0	
Cancelamentos	0	0	0	0	0	
Total	2.587	3.085	3.862	19.3	25.2	500,00
REGISTO DE PROPRIEDADE AUTOMÓVEL						
Registos	517	550	600	6.4	9.1	
Certidões Passadas	01	04	05	300	25	
Apresentações	2.375	2.500	2.800	5.3	12	
Transmissões	1.014	1.500	2.000	47.2	33.3	
Hipotecas	59	100	150	44.8	50	
Averbamentos	29	50	100	72.4	100	
Cancelamentos	11	35	50	18.2	42.9	
Segundas vias	194	200	250	3.1	25	
Actos não especificados	10	40	50	300	25	
Apresentações intermédias	629	650	700	3.3	7.7	
Total	4.839	5.629	6.705	16.3	0.12	600,00
Total RP + RC e RPA	8.786	10.350	12.697	17.8	19.3	1.450,00
Total RC + N + RP+ RC + RPA	406.565	410.009	432.714	0.8	5.5	6.550,00

Fonte Direcção dos Registos e Notariado

3.18 ANTIGOS COMBATENTES

3.18.1 Principais acções

- Assegura a assistência e inserção social e económica, garante a formação técnico-profissional e científica dos combatentes da Luta de Libertação Nacional;
- Pesquisar e preservar a História de Luta de Libertação Nacional;
- Valorizar e preservar o Património da Luta de Libertação Nacional através de palestras e outras acções;
- Conclusão dos processos de fixação de pensões e de bónus de participação;
- Concluir a emissão de cartões de identificação do combatente de Luta de Libertação Nacional;
- Troca de experiências com outras Províncias mormente a conservação dos lugares históricos; e
- Monitoria e fiscalização dos projectos financiados pelo Fundo de Inserção Social (FISAC).

3.19 DESMINAGEM

Neste âmbito do PES, irá levar a cabo as seguintes acções:

- Investigar a ocorrência de acidentes com minas e engenhos explosivos;
- Realizar seminários nacionais e internacionais;
- Realizar encontros para monitorar o decurso das actividades de desminagem em curso;
- Identificar e sensibilizar as comunidades sobre novas áreas suspeitas de estarem minadas (SMA's) ou afectadas por minas e outros engenhos não explodidos (UXO's) para a sistematização no banco dados; e
- Reabilitar o imóvel para o funcionamento dos escritórios.

3.20 PLANO E FINANÇAS

No âmbito do Plano e Finanças prevê-se realizar as seguintes acções:

- Assistir os técnicos distritais no âmbito da Planificação Descentralizada;
- Realizar acções de verificação física dos projectos em todos distritos da província;
- Realizar acções de monitoria e avaliação do PARPA II;
- Realizar de 1 Observatório Provincial da Pobreza;
- Realizar 13 Observatório Distrital da Pobreza sendo 1 em cada distrito;
- Elaborar todos os balanços: anual, semestral e trimestrais;
- Elaborar propostas do PESOE (PESOP e PESOD);
- No âmbito de Investimento privado, divulgar o código dos benefícios fiscais e tramitação de 15 projectos.
- Aproximação dos postos de cobrança ao cidadão;
- Educação à população, através de grupos teatrais, rádios e TVs comunitários educação escolar e outras formas de animação devendo envolver-se dirigentes e agentes de autoridade local;
- Divulgação dos direitos e obrigações do cidadão como forma de dar a conhecer os benefícios que advêm do fruto da sua contribuição;
- Divulgação, popularização e educação fiscal aos diversos segmentos da população;
- Garantir a cobrança de receitas dentro dos limites estabelecidos;
- Garantir a execução da despesa pública nos termos da Lei;
- Capacitar os técnicos no âmbito de e-SISTAFE e formação no geral
- Alargamento das Direcções Provinciais para serem Unidades Gestoras Beneficiárias Executoras.

IV. FINANÇAS PÚBLICAS

4.1 Receita

A Província prevê arrecadar uma receita global de 2.624.78 mil contos, da qual 2.602,08 mil contos do âmbito central, 14,64 mil contos de âmbito Provincial e 8,08 mil contos das Administrações Distritais. A receita global representa 11,9% de crescimento em relação à estimativa para 2007.

Quadro nº 85: Receita -2008

(U/M: mil contos)

DIREC. AREAS FISCAIS	Realizado 2006	Meta 2007	Estimativa 2007	Plano 2008	%GRAU DE EX.	%CRE
U. G. CONTRIBUINTES	334.72	466.74	395.34	431.95	85	10
ORÇ. CENTRAL	334.72	466.74	395.34	431.95	85	10
ORÇ. PROVINCIAL	-	-	-	-	-	-
DAF 1º BAIRRO	1.610.65	2,012.56	1.734.14	2.110.96	87	22
ORÇ. CENTRAL	256.28	403.17	250.62	2.091.08	63	22
ORÇ. PROVINCIAL	14.61	15.64	14.32	19.88	92	39
ALFÂNDEGA	1.339.76	1,594.75	1.469.20	-	93	
DAF. 2º BAIRRO	56.57	90.13	84.86	70.74	95	-16
ORÇ. CENTRAL	51.53	62.94	79.14	67.99	126	-14
ORÇ. PROVINCIAL	5.04	27.19	5.72	2.75	21	-52
JUIZO P. E. FISCAIS	11.33	9.15	6.42	11.13	71	17.4
ORÇ. CENTRAL	11.33	9.15	6.42	11.06	71	17.3
ORÇ. PROVINCIAL	-	-	-	0.07	-	-
TOTAL	2.013.27	2,579.00	2.220.76	2.624.78	87	11.9

Quadro nº 86: Receita Própria Cobrada nas Administrações Distritais

U/M: Contos

Nº	Distrito	Real 2006	Meta 2007	Estimativa 2007	Plano 2008	Exec. %	Cresc. %
01	Búzi	551.96	1.500.00	211.00	750.00	14	255
02	Caía	44.48	700.00	1,414.84	800.00	202	-43
03	Chemba	305.51	250.00	285.14	500.00	114	75
04	Cheringoma	384.27	400.00	236.36	485.00	59	105
05	Chibabava	179.47	750.00	472.72	750.00	63	59
06	Dondo	537.05	500.00	456.96	610.00	91	33
07	Gorongosa	891.24	700.00	326.78	900.00	46	175
08	Machanga	133.31	250.00	162.40	410.00	64	152
09	Maringuê	339.93	300.00	696.08	535.00	232	-23
10	Marromeu	351.47	280.00	488.06	450.00	174	-8
11	Muanza	203.52	102.00	37.10	262.00	36	606
12	Nhamatanda	1,379.45	850.00	489.42	1.605.00	57	228
	TOTAL	5,301.66	6,582.00	5,276.86	8.057.00	80	53

4.2 Despesa

A Prívincia prevê realizar os seguintes gastos

4.2.2.1 Despesa Global¹

4.2.2.2 Despesa de Funcionamento²

4.2.2.3 Despesa de Investimento³

V. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A implementação do Plano Económica e Social definido para o ano 2008 será a continuidade daquilo que norteia o Programa quinquenal do Governo de 2005/2009.

De um modo geral, Plano Económico e Social para 2008 prevê o consolidação dos objectivos alcançados e prosseguimento dos esforços com vista a melhoria das condições de vida das populações, sobretudo nas zonas rurais, com a implementação dos projectos de geração de rendimento, criação de emprego e produção de alimentos.

- Na área de agricultura, espera-se uma expansão dos serviços sobretudo nas áreas de agricultura, onde serão implementados 3 grandes projectos de fruteiras em quase todos os distritos, aumento das áreas de cultivo, assistência as famílias camponesas e repovoamento pecuário, garantindo assim a segurança alimentar.
- Na área de abastecimento de água haverá um alargamento das fontes de água para mais 187 fontes de água, o que significa uma cobertura a mais 93.500 pessoas.
- Na área de comunicações são acções prioritárias a expansão e melhoria dos serviços de telefonia móvel e fixa, a melhoria dos sistemas de transportes rodoviários de carga e passageiros, a revitalização do sistema de transporte ferroviário, o melhoramento do processo de dragagem no canal de acesso ao Porto da Beira e a modernização do sistema de previsões meteorológicas.

Beira, 10 de Agosto de 2007.

¹ Consta do documento da Proposta do Orçamento

² Idem

³ Idem